

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
NÍVEL DOUTORADO**

**DOMINGOS DALMOLIN**

**DETERMINANTES DO PERCURSO LABORAL DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS BRASILEIROS**

**Porto Alegre**

**2023**

DOMINGOS DALMOLIN

**DETERMINANTES DO PERCURSO LABORAL DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS BRASILEIROS**

Tese apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Doutor em  
Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-  
Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves  
Coorientador: Prof. Dr. Alexsandro Marian Carvalho

Porto Alegre

2023

D148d Dalmolin, Domingos  
Determinantes do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros / por Domingos Dalmolin. – 2023.  
106 f. : il.; 30 cm.

Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2023.  
Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves;  
Coorientador: Prof. Dr. Alexsandro Marian Carvalho.

1. Doutores em Ciências Contábeis. 2. Determinantes do percurso laboral. 3. Defasagem espacial. I. Título.

CDU 657-051

Catálogo na Fonte:  
Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

DOMINGOS DALMOLIN

**DETERMINANTES DO PERCURSO LABORAL DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS BRASILEIROS**

Tese apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Doutor em  
Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-  
Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves

Coorientador: Prof. Dr. Aleksandro Marian Carvalho

Aprovado em 06.11.2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Kroenke - FURB**

---

**Prof. Dr. Magnus dos Reis - UNISINOS**

---

**Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer - UNISINOS**

---

**Prof. Dr. André Luís Korzenowski - UNISINOS**

---

**Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves (Orientador)**

---

**Prof. Dr. Aleksandro Marian Carvalho (Coorientador)**

## RESUMO

Mantidas em conta as forças tradicionais que atuam na economia do trabalho, notadamente as demandas e as ofertas laborais e os aspectos socioeconômicos locais, neste trabalho avançamos o foco para a defasagem espacial contida no delineamento do percurso laboral, nos servindo da população de doutores em Ciências Contábeis brasileiros. A população abrangida pela pesquisa totalizou 662 doutores em Ciências Contábeis brasileiros que obtiveram tal titulação entre os anos de 1987 a 2020, os quais delinearam o seu percurso laboral exercendo atuações profissionais em municípios pertencentes a 22 Estados e ao Distrito Federal, alcançando as 5 regiões do país. Foi empregada a abordagem da econometria espacial baseada em matriz de pesos socioeconômicos espaciais, com o desenvolvimento de modelo teórico-empírico de regressão para capturar dependências no espaço do percurso laboral da população estudada. O perfil é de 64,60% de pessoas do sexo masculino e 35,40% do sexo feminino, as atuações profissionais predominantes por setor são 76,24% na educação, 15,25% nos negócios e 8,51% no governo. A distribuição geográfica por regiões é 43,88% no sudeste, 25,61% no sul, 16,48% no nordeste, 11,91% no centro-oeste e 2,12% no norte. São migrantes 51,69% e nativos não migrantes 48,31%. Os movimentos migratórios são 16,85% imediatamente subsequentes à graduação, 18,62% imediatamente subsequentes ao mestrado e 16,37% imediatamente após o doutorado. O ingresso no mercado laboral ocorre 83,47% entre a obtenção da graduação e antes da obtenção do mestrado, 13,00% entre o mestrado e antes do doutorado e 3,53% a partir do ano da titulação em doutorado. A constatação da pesquisa é que aspectos socioeconômicos indicativos de bons níveis de Educação e bons Números de Leitos Hospitalares inibem movimentos migratórios laborais dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, estimulando que os trabalhadores se apeguem a atividades laborais no próprio local em que originadas. Quanto à hipótese de pesquisa, ela teve confirmação: o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresenta defasagens espaciais, ou seja, a elevação dos índices socioeconômicos PIB per Capita, PIB Serviços e População Ocupada atraem a imigração laboral para uma cidade base e este fenômeno se repete em outras cidades quando estas também

experimentam crescimento dos índices socioeconômicos PIB per Capita, do PIB Serviços e da População Ocupada.

**Palavras-chave:** Doutores em Ciências Contábeis. Determinantes do percurso laboral. Defasagem espacial.

## ABSTRACT

Maintaining into account the traditional forces that act in the labor economy, notably the job's demands and offers and local socioeconomic aspects, in this work we advance the focus to the spaces contained in the outlining of the labor path, what we did having as study population the Brazilian PhDs in Accounting Sciences. The population covered by the survey totaled 662 Brazilian PhDs in Accounting Sciences who obtained such a degree between the years 1987 to 2020, which outlined their labor path exercising professional activities in municipalities belonging to 22 States and the Federal District, reaching the 5 regions of the country. Spatial econometric approach based on matrix of spatial socioeconomic weights was used, with the development of theoretical-empirical regression model to capture dependencies in space of the work path of the studied population. The population profile is 64.60% male and 35.40% female, the prevailing professional activities by sector are 76.24% in education, 15.25% in business and 8.51% in government. The geographic distribution by regions is 43.88% in the Southeast, 25.61% in the South, 16.48% in the Northeast, 11.91% in the Midwest and 2.12% in the North. 51.69% are migrants and 48.31% are natives who are not migrants. Migratory movements occur 16.85% immediately after graduation, 18.62% immediately after master's degree and 16.37% immediately after doctorate. The proportion of 83.47% enter the labor market between obtaining undergraduate degree and before obtaining master's degree, 13.00% between master's degree and before doctorate, and 3.53% from the year of obtaining doctorate. The research finding is that good levels of Education and good Numbers of Hospital Beds inhibit labor migratory movements of Brazilian PhDs in Accounting Sciences, encouraging workers to become attached to work activities in the same place where they originated. The research hypothesis was confirmed: the work path of Brazilian doctors in Accounting Sciences presents spatial lags, that is, the increase in GDP per Capita, GDP Services and the Employed Population attract labor immigration to a base city and this phenomenon is repeated in other cities when these also experience growth in GDP per Capita, GDP Services and the Employed Population.

**Keywords:** PhDs in Accounting. Determinants of the labor path. Spatial lag.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de distribuição dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020.....	66
Figura 2 – Matriz de correlação entre as variáveis independentes.....	67



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual por sexo dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020.....	52
Gráfico 2 - Distribuição percentual dos cursos de graduação frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros .....	53
Gráfico 3 - Distribuição percentual dos cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	55
Gráfico 4 – Distribuição percentual por setor prevaiente de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	56
Gráfico 5 - Distribuição percentual por região de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020.....	58
Gráfico 6 - Percentuais dos movimentos migratórios dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em relação às titulações recebidas.....	62
Gráfico 7 – Contagem dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros por ente federativo em 2020.....	66

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos brasileiros que se reportam ao percurso laboral em Ciências Contábeis.....	38
Quadro 2 – Formação de Doutores em Ciências Contábeis brasileiros no período de 1987 a 2020.....	96

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição por sexo dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020.....	51
Tabela 2 – Cursos de graduação frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	52
Tabela 3 – Cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	54
Tabela 4 – Setor de atuação profissional prevalente dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	56
Tabela 5 – Distribuição por região de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020.....	57
Tabela 6 – Distribuição dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros por ente federativo em 2020.....	59
Tabela 7 – Contagem dos movimentos migratórios entre regiões feitos pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros de 1987 a 2020.....	60
Tabela 8 – Anos decorridos entre a graduação e a obtenção do título de mestrado dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	61
Tabela 9 – Anos decorridos entre a formação em mestrado e em doutorado dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	61
Tabela 10 – Movimentos migratórios subsequentes ao tipo de titulação recebida pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	62
Tabela 11 – Ingresso no mercado laboral em relação às titulações recebidas durante o movimento acadêmico dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros....	63
Tabela 12 – Sequência delineada pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros na escolha do setor prevalente de atuação profissional.....	64
Tabela 13 – Atividades profissionais simultâneas entre setores desempenhadas pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.....	65
Tabela 14 – Regressões sem Considerar o Peso Espacial – Estimativa de Mínimos Quadrados Ordinários .....	68
Tabela 15 - Regressões com o Peso Espacial na Constante – Modelo de Defasagem Espacial – Estimativa Probabilidade Máxima.....	71

Tabela 16 – Regressão com Defasagem no Erro, mantidos os Pesos Espaciais – Modelo do Erro Espacial – Estimativa de Probabilidade Máxima.....	73
Tabela 17 – Distribuição por municípios da região centro-oeste brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020 .....	100
Tabela 18 – Distribuição por municípios da região nordeste brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020 .....	101
Tabela 19 – Distribuição por municípios da região norte brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020 .....	102
Tabela 20 – Distribuição por municípios da região sudeste brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020 .....	103
Tabela 21 – Distribuição por municípios da região sul brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020 .....	105

## LISTA DE SIGLAS

AL	Alagoas
BA	Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DF	Distrito Federal
ES	Espírito Santo
FUCAPE	Fundação de Pesquisa e Ensino
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro

RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UIC	<i>University of Illinois Chicago</i>
UNB	Universidade de Brasília
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE EQUAÇÕES E MODELOS

(1) Equação do Índice de Moran.....	48
(2) Modelo econométrico de regressão espaço-temporal.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Problema de Pesquisa.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>19</b>
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
<b>1.3 Justificativa e Relevância do Estudo.....</b>	<b>19</b>
<b>2 DETERMINANTES DO PERCURSO LABORAL.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 A Dinâmica Espacial do Percurso Laboral.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Estudos Empíricos sobre o Percurso Laboral em Ciências Contábeis</b>	<b>27</b>
2.2.1 Em âmbito internacional.....	27
2.2.2 Em âmbito nacional.....	34
<b>2.3 A Econometria Espacial.....</b>	<b>40</b>
<b>2.4 Síntese, Declaração da Tese e da Hipóteses de Pesquisa.....</b>	<b>43</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 População.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 Fonte dos Dados.....</b>	<b>45</b>
3.2.1 Currículo Lattes.....	46
3.2.2 LinkedIn.....	46
3.2.3 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	47
<b>3.3 Modelo de Análise.....</b>	<b>48</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>4.1 Perfil da População Estudada.....</b>	<b>51</b>
<b>4.2 Dados da Distribuição Espacial.....</b>	<b>57</b>
<b>4.3 Análise das Migrações.....</b>	<b>65</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE A – FORMAÇÃO DE DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 1987 A 2020.....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020</b>	<b>100</b>



**APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020 101**

**APÊNDICE D – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020 102**

**APÊNDICE E – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020 103**

**APÊNDICE F – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL BRASILEIRA  
DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020..... 105**

## 1 INTRODUÇÃO

O percurso laboral é um fenômeno dinâmico que se desenvolve no tempo e no espaço como consequência de decisões individuais tomadas pelos agentes laborais com base em múltiplos fatores, entre os quais estão a demanda por trabalho, a remuneração ofertada e o ambiente socioeconômico local no momento correlacionado (BORJAS, 2012; EHRENBURG; SMITH, 2017; RUIU *et al.*, 2019).

A relação teórica entre a oferta e a demanda de trabalho, que, em tendências de equilíbrio, estabelece o valor do salário, é bem conhecida. Porém, ainda pouco se sabe a respeito da sua forma funcional nos diferentes cenários em que opera, em especial no mercado laboral de profissionais qualificados, a exemplo dos detentores de títulos de pós-graduação.

Já a respeito do impacto da estrutura socioeconômica local, sabe-se que regiões de elevado nível de desenvolvimento econômico e social atraem pessoas que buscam se estabelecer profissionalmente. Porém, são poucas as informações a respeito de como tal condição socioeconômica atua em relação ao comportamento dos indivíduos no que se refere às suas escolhas locais.

Compreender a relação desses elementos socioeconômicos como condicionantes da mobilidade do trabalho para doutores em Ciências Contábeis no Brasil é o tema desta tese, tendo por base o problema de pesquisa e os objetivos explicitados nas seções que seguem.

### 1.1 Problema de Pesquisa

Uma parcela da literatura sobre determinantes do percurso laboral considera que os trabalhadores agem de forma racional para maximizar o seu próprio bem-estar, tendo como base a recompensa pela sua atividade profissional (BORJAS, 2012). Logo, o salário potencial é um elemento determinante da decisão locacional do trabalhador, ao qual se somam, conforme observam Reale, Morettini e Zinilli (2019),

fatores econômicos, familiares e pessoais que podem favorecer ou restringir a mobilidade do trabalhador.

Entretanto, decidir onde trabalhar, especialmente para os jovens, é uma escolha que define onde viver e com quem se relacionar, envolve dilemas entre oportunidades, salários, custos e qualidade de vida e gera um fenômeno conhecido como pendularidade, o qual, segundo Brito e Silva (2021), está diretamente associado à dinâmica espacial que reflete a expansão das atividades econômicas nos distintos territórios. Essas movimentações têm gerado uma dissociação entre o local original de residência e o de trabalho, têm se intensificado nos últimos anos e têm sido objeto de análise pela literatura especializada, com o pretexto de serem reveladoras das mudanças intraurbanas, da transição periurbana e das relações interurbanas (MOURA; DELGADO; COSTA, 2013).

A dinâmica do emprego também gera efeitos na dimensão estrutural das cidades e das regiões, como observam Moghadam *et al.* (2018), a partir das mudanças da estrutura espacial urbana na área metropolitana de Sydney. Da mesma forma, Giroud e Muller (2021) detectam que uma das principais descobertas na literatura emergente sobre ciclos de empregos e alavancagem é que os acúmulos na alavancagem em empregos parecem prever desacelerações subsequentes na atividade econômica real fazendo com que ocorram ciclos de crescimento de alta e baixa do emprego; neste fenômeno, o emprego cresce no curto prazo, mas diminui no médio prazo.

Hughes e Silver (2020) afirmam que concentrar a atenção no tempo e no espaço pode ajudar a “pensar diferente” sobre a dinâmica trabalho-família e que esse novo pensar pode levar a reorientações teóricas e metodológicas mais abrangentes da mobilidade relacionada ao emprego. Essa percepção evidencia a necessidade de novos pensares para ampliar a compreensão sobre a dinâmica do trabalho, incluindo nessa abordagem as questões de espaço.

Contudo, comparações regionais de níveis socioeconômicos devem levar em consideração o faceamento dos parâmetros espaciais de contiguidade ou distância entre si dos indicadores que os compõem, uma vez que pode haver defasagens espaciais (WODTKE; HARDING; ELWERT, 2011; ALMEIDA, 2012).

Logo, o que se pode inferir é que há uma mobilidade causada por determinados elementos do mercado de trabalho e de questões socioeconômicas, mas, também,

que há uma retroalimentação, ou seja, essa mobilidade também altera os elementos estruturais das regiões. Com isso, se tem uma complexidade adicional nos processos de análise desses elementos, dada a endogenia dos processos.

As questões mencionadas são amplas, abarcam um conjunto de elementos de causa e efeito e são genéricas, ou seja, atuam em todas as situações com diferentes graus e impactos. No que se refere ao percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil, que é um conjunto limitado de profissionais altamente especializados em uma área que teve sua expansão relativamente recente, o que se percebe na literatura é que as abordagens têm sido focadas em determinados elementos. Em particular, verificou-se que os elementos que condicionam a mobilidade destes trabalhadores seria o desempenho de atividades profissionais:

- i) no setor de educação, através da prática de docência e pesquisa (ANDERE; ARAUJO, 2008; MIRANDA *et al.*, 2013; CAMPOS, 2016);
- ii) no setor de negócios, por meio do exercício de atividades na iniciativa privada (MANGEMATIN; ROBIN, 2003; CUNHA; CORNACHIONE JÚNIOR; MARTINS, 2010; DOMÍNGUEZ; GUTIÉRREZ, 2016); e
- iii) no setor de governo, mediante o desempenho de cargo público (SCHWABE, 2011; PINHEIRO; MELKERS; NEWTON, 2017; SANTOS *et al.*, 2017).

Neste percurso laboral, os doutores em Ciências Contábeis podem apresentar mobilidade intersetorial, alternando as suas atividades entre quaisquer dos setores de educação, negócios e governo (GROSSMAN; SHAPIRO, 1982; CRUZ-CASTRO; SANZ-MENÉNDES, 2005; PEDERSEN, 2014), podendo atender a mais de um daqueles setores simultaneamente (QUINTAS; ARAUJO, 2013); e podem apresentar mobilidade geográfica, com o objetivo de atender a sua atividade laboral (STEINHAUSER, 1985; GAISFORD; LEGER, 2000; PASSARETTA; TRIVELLATO; TRIVENTI, 2019; REALE; MORETTINI; ZINILLI, 2019; RUIU *et al.*, 2019).

De modo geral, estes estudos concluem que as movimentações das forças de trabalho e, conseqüentemente, os percursos laborais dos doutores em Ciências Contábeis, são consequência dos determinantes de oferta e demanda de mão de obra, bem como dos fatores locacionais devido às condições socioeconômicas.

Porém, tanto do ponto de vista de abordagem como metodológico, tais estudos não estão cobrindo o tema de forma ampla e não consideraram os aspectos espaciais, como mencionado inicialmente.

Estes fatos permitiram elaborar a questão de pesquisa que norteia esta tese, que é: quais são os determinantes do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os determinantes do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

Determinar a evolução espaço-temporal do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil.

Identificar as características socioeconômicas do caminho espacial do percurso laboral delineado pelos doutores em Ciências Contábeis no Brasil.

Compor um modelo teórico-empírico que capture as dependências espaciais do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil.

## **1.3 Justificativa e Relevância do Estudo**

Os frutos do estudo se mostram relevantes por tratarem de um tema fundamental para a compreensão da dinâmica locacional do trabalho, que é o percurso laboral. O estudo apresenta originalidade em abordar os parâmetros

espaciais de contiguidade ou distância entre si dos indicadores socioeconômicos dos locais onde exercida a atividade profissional.

Além disso, a avaliação do impacto local desta modalidade de deslocamento profissional, apresenta contribuição do ponto de vista empírico, relevante para as políticas públicas conforme mencionado por Moghadam *et al.* (2018).

Logo, a tese apresenta duas contribuições, uma de ordem teórica e outra de ordem empírica.

Ainda, como resultados relevantes desta pesquisa, e que a justificam, estão:

- i) a utilidade das informações obtidas para os próprios agentes da contabilidade, em particular para a decisão a respeito da carreira profissional pelos potenciais aspirantes a doutores em Ciências Contábeis. Conforme Brew, Boud e Namgung (2011), ainda enquanto discentes, os doutorandos desenvolvem expectativas sobre o seu envolvimento no ensino e na pesquisa, bem como sobre o equilíbrio destas atividades em relação às influências dos contextos em que operam;
- ii) o fato de se tratar de informações importantes sobre aspectos endógenos e exógenos que influenciam no percurso laboral. Pedersen (2014) alerta sobre a necessidade de pesquisas sobre a mobilização entre os doutores para saber como suas carreiras evoluem ao longo do tempo;
- iii) Hamermesh (1986) considera que o objetivo de estudar a demanda de trabalho é compreender as maneiras pelas quais as mudanças exógenas afetam o emprego e os salários do grupo de trabalhadores. Como observa Caparrós-Ruiz (2019), a análise dos efeitos da formação dos doutores pode ser uma importante fonte de informação que auxilia os indivíduos no processo de tomada de decisão. Identificar onde estão empregados e com o que estão ocupados são questões que contribuem para melhorar a compreensão da mobilização de trabalhadores intensivos em conhecimento (PEDERSEN, 2014), além de dar informações para as políticas públicas no que se refere a gastos públicos na formação de doutores (SANTOS *et al.*, 2017); e

- iv) Passaretta, Trivellato e Triventi (2019), constataam um interesse crescente em saber onde os pós-graduados procuram e encontram seus empregos, particularmente em relação à sua propensão para se deslocarem além das fronteiras locais.

Assim, é possível depreender a relevância dos resultados deste estudo, dado que a atividade laboral é basilar no âmbito econômico e social. Além do que, conforme Borjas (1999), o estudo dos fluxos de trabalho é central em qualquer discussão sobre o equilíbrio do mercado de trabalho, porque esses fluxos ajudam os mercados a alcançar uma alocação mais eficiente de recursos.

Por fim, dois elementos devem ser destacados no que se refere à justificativa. O primeiro se refere à questão de oportunidade, e essa se evidencia em função de ser uma área de formação que está em franca expansão: em 2000 havia apenas um programa de doutorado em Ciências Contábeis no Brasil, em 2010 somente quatro e em 2022 foi alcançada a marca de quinze programas (CAPES, 2022). O segundo elemento se refere à viabilidade, ou seja, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CNPq, 2022) disponibiliza a Plataforma Lattes de forma pública para a elaboração e divulgação de currículos, fonte de informações oportunas para esta tese, as quais, somadas a outros indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2022), formam a base de dados da pesquisa.

## **2 DETERMINANTES DO PERCURSO LABORAL**

Este capítulo evidencia a literatura que sustentou a pesquisa e é dividido em quatro seções. A primeira contém uma discussão teórica sobre a dinâmica do percurso laboral. A segunda apresenta os estudos empíricos relacionados ao tema, tanto no âmbito internacional quanto, em particular, os relacionados ao mercado de trabalho dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil. Na terceira são mencionados aspectos relacionados à econometria espacial, da qual se serve este estudo. Por fim, na quarta seção, está a declaração da tese com a hipótese de pesquisa testada.

### **2.1 A Dinâmica Espacial do Percurso Laboral**

A economia do trabalho é uma subárea da ciência econômica que procura compreender as dinâmicas do mercado de trabalho, no qual trabalhadores e capitalistas estabelecem trocas econômicas entre si, condicionadas pelo conjunto de regras fundamentais que o governo impõe (BORJAS, 2012). A análise desse mercado tem, há muito tempo, ocupado posição de destaque nos debates econômicos e sociais, dada a sua relevância para o bem-estar da sociedade (MCNULTI, 1966). Conforme Ehrenberg e Smith (2017), uma parcela relevante dos estudos nessa área se preocupam com o comportamento de contratantes e contratados em resposta a estímulos de salários, preços, lucros e a aspectos não pecuniários da relação de emprego.

Logo, o ambiente econômico é um cenário relevante de decisões dos agentes que operam no mercado de trabalho, e este muda ao longo do tempo (HSIAO; CASA NOVA, 2016). Dito de outra forma, o comportamento humano e as relações que daí surgem estão em contínua transformação, não são homogêneas em termos espaciais e, portanto, apresentam impactos diversos nas regiões ao longo do tempo (RÍOS, 2016).

Jacobo (2020) considera que o trabalho é fruto de uma ordenação social, regulada por interesses de trabalhadores e capitalistas. Assim, segundo Hsiao e Casa



Nova (2016), o trabalho reflete aspectos culturais e econômicos que se diferenciam ao longo da evolução econômica e social dos países e das regiões.

Um dos elementos fundamentais da orientação dos trabalhadores em termos práticos é transferir a sua força de trabalho para atividades laborais com os menores parâmetros de exploração, enquanto os capitalistas transferem o seu capital de um setor para outro para obter a maior taxa de lucro possível (JACOBO, 2020). O resultado desses processos é a mobilidade espacial dos trabalhadores (SCHWABE, 2011). Contudo, a busca por novas e melhores oportunidades requer dos trabalhadores, além da migração em busca de novos empregos, um forte investimento em educação e treinamento (EHRENBERG; SMITH, 2017).

Os demandantes de mão de obra estão condicionados à dinâmica dos negócios, às mudanças nas políticas de gestão de pessoas e às interações em rede das empresas no espaço (POLIZZI; CLARO, 2019). Lepak e Snell (1999) constataam que esses agentes, ao estabelecerem uma demanda por mão de obra, atuam como atratores de candidatos e que os escolhem de forma a otimizar os seus resultados, avaliando níveis de conhecimentos, habilidades e competências desejadas. Esse movimento vai moldando as condições de crescimento e desenvolvimento econômico das regiões e, como consequência, afeta os condicionantes da oferta e da demanda de trabalho ao longo do tempo.

Já, conforme Canal-Domínguez e Wall (2014), quanto mais altos forem os níveis de formação, mais criteriosos serão os trabalhadores na avaliação de seu próprio sucesso na carreira. Isso significa que o avanço no nível de formação gera novas competências e habilidades que torna os trabalhadores mais competitivos, mas, também, acrescenta uma nova variável no processo de demanda e oferta do trabalho, que é a percepção de sucesso que o trabalhador tem de si mesmo, tornando mais complexa a compreensão da dinâmica do mercado de trabalho.

Com base nesse entendimento, tem-se, para além dos elementos comumente descritos como determinantes da oferta de mão de obra, como as combinações classificatórias dos níveis de formação, das experiências profissionais e dos perfis de idade e sexo, um fator psicológico de percepção social (CANAL-DOMÍNGUEZ; WALL, 2014).

Outro elemento que impacta a dinâmica do mercado de trabalho, conforme Mincer (1978), e que está intimamente associado à questão cultural de uma

sociedade, é a percepção da necessidade de inclusão das mulheres no mercado de trabalho. Ou seja, políticas de equalização dos vínculos no mercado de trabalho entre homens e mulheres alteram fortemente a mobilidade dos trabalhadores. Segundo o mesmo autor, as tendências de instabilidade conjugal também estimulam a migração de trabalhadores pelo fato de não terem a dependência do deslocamento conjunto de seus parceiros. Logo, entre os fatores que afetam o mercado de trabalho também se somam questões de políticas sociais e questões estruturais da sociedade em relação à família.

Quando o trabalhador se dispõe a deslocamentos em termos residenciais por motivos profissionais, ele está ampliando o seu mercado de trabalho (RUIU *et al.*, 2019). A ampliação dessa disposição e sua efetivação gera movimentos pendulares, que, segundo Tatsiramos (2009), permitem reduzir o desemprego de uma sociedade e são um mecanismo significativo para o desenvolvimento de regiões. Ou seja, a mobilidade da força de trabalho é um elemento relevante para atender as necessidades regionais. Assim, como afirmam Magnano *et al.*, (2021), a adaptabilidade e a prontidão para a migração são recursos positivos que permitem ampliar o desempenho da carreira, melhorando o futuro dos indivíduos.

A mobilidade dos trabalhadores também tem efeitos positivos do ponto de vista regional, como afirma Tchernis (2010). Para esse autor, a mobilidade da mão de obra gera uma melhor distribuição dos salários do ponto de vista espacial, diminuindo as disparidades regionais; porém, observa, a magnitude desse efeito para o trabalhador depende do momento em que ocorre a mudança de emprego, considerando que a evolução salarial ao longo da carreira ocorre dentro e entre os empregos, onde também importam o nível de experiência e a antiguidade.

Já Hassler *et al.* (2005) consideram que, quanto mais tempo um agente trabalha num determinado local, mais forte é o acúmulo de capital humano e maiores são os custos migratórios de instalação pecuniários, como as transações de habitação, e não pecuniários, como a assimilação cultural.

Conforme Collier (1975), os retornos sociais e privados da migração laboral podem ser convergentes, em especial se ocorrer desemprego do trabalhador no ponto de origem, enquanto Gaisford e Leger (2000) entendem que a mobilidade é um fator relevante para a distribuição de renda e que as transferências intersetoriais de

trabalho persistem até que o diferencial de salários compense o trabalhador pelos custos de transferência e pelas diferenças no custo de vida.

Em uma visão neoclássica, de acordo com Aquino *et al.* (2014), as empresas demandam trabalhadores até que os rendimentos marginais obtidos compensem o salário pago. Já os trabalhadores, eles estarão dispostos a se capacitar e a se deslocar em busca da maximização de suas utilidades. Logo, o resultado desse processo é o aumento da produtividade, da competitividade, da redução de custos e da otimização de recursos. Assim, a mobilidade se torna um fator determinante do desempenho econômico de um país ou região.

A par disso, Baptiste (2001) considera que a materialidade dos humanos os direciona para uma existência sensorial, de modo que as suas atitudes são governadas, em última instância, por impulsos biológicos. Consequentemente, eles assumem vínculos, inclusive econômicos, por causa da felicidade material e segurança física e, pela racionalidade econômica, seus comportamentos são guiados pelo desejo de segurança material e felicidade.

Logo, a satisfação no trabalho denota que a pessoa obtém benefícios do desempenho de sua atividade e que ela pessoa vê de maneira favorável o ambiente onde atua, possibilitando a tomada de decisões informadas que levam a uma participação satisfeita numa atividade. É igualmente plausível conceber que uma satisfação mais positiva pode ser derivada de um trabalho executado por escolha, em comparação com um trabalho executado por necessidade (CROSSMAN, 2017). Neste caso, é aceitável assentir que no momento da escolha, aspectos socioeconômicos implícitos do local escolhido para exercer a atividade profissional também sejam levados em conta.

Contudo, uma observação relevante sobre os efeitos da mobilidade foi apresentada por Giroud e Muller (2021) ao detectarem que a migração do emprego para uma determinada região gera uma alavancagem do crescimento econômico, que, posteriormente, é responsável pela desaceleração do mesmo, fazendo com que a força de trabalho migre novamente para outras regiões que proporcionam maior retorno do capital e da mão-de-obra. Esse movimento tende a gerar ciclos na atividade econômica real, induzindo o crescimento da migração da mão de obra, ou seja, fazendo com que ocorram ciclos de crescimento de alta no emprego no curto prazo e

de baixa no médio prazo. Esses ciclos na migração são conhecidos como movimentos pendulares do emprego.

Considerando os efeitos dos ciclos sobre o desenvolvimento econômico, Dreher e Cox (2000) afirmam que tais ciclos não devem ser deixados para serem solucionados pelo mercado simplesmente, mas planejados e conduzidos através de políticas públicas para que ocorra a plena utilização dos talentos que existem na sociedade, especialmente em economias mais diversificadas. Ainda em relação aos efeitos dos ciclos, Sin, Reid e Dahlgren (2011) observam que as ocorrências de mudanças, como as interações comerciais, podem afetar a formação da identidade profissional, que seria um efeito crítico sobre o trabalhador.

Logo, o que se percebe ao analisar os elementos que afetam as decisões dos trabalhadores, é que tais decisões estão relacionadas a oportunidades de crescimento pessoal e de melhoria de renda, e que as empresas buscam maximizar seus resultados deslocando suas plantas para locais onde existam melhores oportunidades produtivas, considerando essa contratante os maiores retornos do capital e do salário pago aos trabalhadores. Esses elementos já de longa data reconhecidos na teoria da demanda e oferta de trabalho geram migrações de trabalhadores, e essas migrações impactam a dinâmica de crescimento econômico das regiões, posteriormente impactando a demanda de mão-de-obra, gerando ciclos que foram denominados de movimentos pendulares do trabalho. Esses ciclos geram efeitos positivos e efeitos que podem ser perversos para os trabalhadores em determinados momentos.

Assim, Reale, Moretini e Zinilli (2019) consideram que os movimentos pendulares são um fenômeno complexo e que o debate sobre a mobilidade do trabalho ainda não foi capaz de gerar uma teoria ampla para cobrir todos os delineamentos desses movimentos. Ou seja, esses movimentos resultam de fatores econômicos, familiares, pessoais e sociais enquanto elementos que podem favorecer ou restringir os ciclos e não apresentam uma simplificação adequada para todos os efeitos e consequências que geram ou que deles resultam.

Limitando a discussão teórica sobre a mobilidade da força de trabalho e seus determinantes no âmbito de pessoas altamente qualificadas, em particular as pessoas com doutorado no Brasil na área de Ciências Contábeis, que é o tema desta tese, desenvolve-se a seção que segue.

## 2.2 Estudos Empíricos sobre o Percorso Laboral em Ciências Contábeis

### 2.2.1 Em âmbito internacional

O percurso laboral começa com a escolha da atividade profissional pretendida. Jackling e Keneley (2009) indicam que a opção pela profissão contábil é facilitada quando o mercado de trabalho oferta boas oportunidades de emprego e alta remuneração, enquanto Hsiao e Casa Nova (2016) constataam que esta escolha profissional é influenciada pelos ganhos, disponibilidades de empregos e independência. Neste aspecto, de imediato, a independência viabiliza a mobilidade profissional. Sugahara e Boland (2009) citam como fatores que influenciam a escolha da profissão contábil: a flexibilidade, a interação com outras pessoas e os bons rendimentos de longo prazo. Ticoi e Albu (2018) constataam que as motivações de carreira abrangem perspectivas de interação. E, por meio de interações, novas oportunidades de atuação profissional podem ser detectadas e efetivadas, inclusive através de migração laboral.

De acordo com Waaijer (2017), no momento da escolha de uma ocupação, o que mais orienta os doutores é saber o grau de independência, as possibilidades de desenvolvimento pessoal e as contribuições que a atividade pode trazer para a sociedade. Schwabe (2011) salienta que os titulares de doutorado estão no topo da hierarquia educacional e representam um grupo particularmente especializado no estoque de capital humano que, portanto, também contribui para a edificação da sociedade. Aslan (2014) constata que ainda na demanda inicial por cursos de pós-graduação a dimensão social é considerada pelos profissionais, quando aspectos socioculturais são levados em conta e se somam às razões econômicas.

De acordo com Casey (2009), os titulares de doutorado não são um grupo homogêneo e são aproveitados de maneiras diferentes no mercado de trabalho, bem como são recompensados de maneiras diferentes. A formação de doutores gera benefícios para a sociedade em geral, como nos seus processos de criação em que o doutor gera conhecimentos dos quais todos podem tirar proveito e que ajudam a aumentar a produtividade daqueles com quem trabalha; desta forma, os ganhos para a sociedade são maiores do que os ganhos para os doutores e para os seus

empregadores imediatos (CASEY, 2009). Assim, a mobilidade geográfica pode ocorrer porque o agente laboral se desloca para uma região na qual a própria percepção de utilidade e integração social é mais intensa.

Os demandantes de mão de obra, qualquer que seja a sua localização, contratam preferencialmente profissionais com qualificação técnica e perfil adequado à função laboral de que se servem. Por este motivo, para se habilitar e exercer mobilidade profissional que lhe permita adequar-se a estes padrões, o agente laboral promove a sua qualificação. No entendimento de Donaldson e McNicholas (2004), são razões para a obtenção de pós-graduação: a melhoria das perspectivas profissionais e de salário, a empregabilidade e a mudança de carreira, todos aspectos que impulsionam a dinâmica do percurso laboral.

Nesta sintonia, Cohen e Hanno (1993) consideram útil que as instituições de ensino forneçam perspectivas amplas sobre a contabilidade e enfatizem as vantagens de sua escolha como carreira, podendo fazê-lo pela reestruturação de currículos. Em similar norte, Servage (2009) constata que uma menor demanda por atividades de docentes na educação, combinada com a procura crescente por habilidades de pesquisa em ambientes não acadêmicos, explicam em parte o crescente interesse por reformas e inovações nas formações de doutorado, que incluem a oferta do doutorado profissional.

A reforma em direção ao doutorado profissional introduz a noção de que a expansão do ensino precisa ser entendida como produto de interações complexas entre governos, indústria, instituições de ensino e estudantes (SERVAGE, 2009). Conforme Edwards (2010), à medida que o mundo se torna mais dependente de conhecimento, os trabalhadores qualificados passam a ter importância crescente para o desenvolvimento da economia. Em particular, o curso de doutorado fornece habilidades de pesquisa importantes, considerando que a mudança de uma economia baseada em recursos para uma baseada em conhecimento ocorre há algum tempo e continuará no futuro (EDWARDS, 2010). No entendimento de Caparrós-Ruiz (2019), o doutorado é um impulso qualitativo para adquirir as competências necessárias para exercer atividades qualificadas no mercado de trabalho, nos diferentes pontos geográficos onde demandadas.

Deliberadamente, os agentes laborais se empenham em desenvolver habilidades e adquirir o conhecimento necessário para desempenhar funções

complexas e obter um retorno adequado, pecuniário e não pecuniário, o que inclui a preocupação com a própria qualidade de vida, observam Ruiu *et al.* (2019). Os doutores procuram empregos de acordo com a sua formação, que podem não estar próximos da residência devido ao baixo desenvolvimento tecnológico, econômico ou social; desta forma, o surgimento de um caminho de migração entre regiões destaca as possibilidades de deslocamento do capital humano de áreas com baixo desenvolvimento para outras mais desenvolvidas (RUIU *et al.*, 2019).

Por isso, a relação entre as qualificações dos profissionais e as demandas que o mercado de trabalho faz é um importante indicador da relevância dos programas de formação de mão de obra, em particular, aqueles de doutorado (SCHWABE, 2011), os quais, por essa ótica podem ser considerados impulsionadores de mobilidade profissional.

Brew, Boud e Namgung (2011) constatam que as experiências e as oportunidades vividas durante o desenvolvimento do doutorado, que preparam também para a atuação acadêmica, acontecem de formas diferentes em diferentes disciplinas e instituições, ou seja, não são padronizadas entre as instituições qualificadoras, uma vez que estas carregam consigo suas realidades regionais.

Reale, Morettini e Zinilli (2019) constatam que a mobilidade concomitante com a frequência ao doutorado influencia a propensão futura para divergir em relação ao local de emprego, enquanto Haveman e Wolfe (1984) consideram que uma maior escolaridade do agente laboral pode aumentar a mobilidade geográfica. A maior qualificação alcança demandas de múltiplos espaços geográficos, por isso a maior probabilidade de mobilidade profissional. Desta forma, Freeman (1986) salienta que a revolução do capital humano transformou a formação numa importante área de pesquisa para economistas do trabalho, considerando a variedade de questões relacionadas ao papel da educação na economia; em especial, levando em conta que a qualificação do trabalhador viabiliza a mobilidade profissional por meio da qual demandas de trabalho em múltiplos espaços geográficos podem ser atendidas.

Consideradas as possibilidades de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis nos setores de negócios, governo ou educação, cada setor apresenta peculiaridades que precisam ser atendidas para viabilizar a mobilidade profissional e assim conciliar a demanda e a oferta de trabalho.

A relação entre o setor de atuação e o percurso laboral espaço-temporal se dá em função de que, em primeiro lugar, as demandas de um setor pretendido podem partir de um ponto geográfico diverso daquele onde o ofertante do trabalho está domiciliado e, em segundo lugar, considerando que a demanda por trabalho tem um prazo de contratação, mesmo que indeterminado. Esta combinação pode motivar movimentos dinâmicos de mobilidade laboral.

Assim, a possibilidade de atuar fora da academia em função das perspectivas de carreira depende de como o agente laboral valoriza os aspectos positivos do trabalho (WAAIJER, 2017). Fato é que um número crescente de doutores precisará encontrar ocupação laboral fora do setor de educação, embora não seja claro saber quais são os processos que orientam esta escolha (BLOCH; GRAVERSEN; PEDERSEN, 2015).

Em relação à atuação profissional, Williams (1996) considera que há sinergia entre as atividades de negócios e de pesquisa, conquanto uma teoria oportuna pode ser construída a partir de problemas práticos dos negócios, ao passo que bons negócios podem ser concretizados através de aplicações da teoria pertinente. Nesta condição, o doutor em Ciências Contábeis que se dispõe a integrar pesquisa e negócios necessitará selecionar um local de trabalho que ofereça esta combinação de atividades, o que pode demandar mobilidade espacial, considerando que este arranjo pode não estar acessível no ponto geográfico em que está originalmente domiciliado.

Carter, Smith e Gelves-Gomez (2018) consideram que um título de doutorado é um diferenciador tanto no setor público quanto no setor privado, ao passo que Grossman e Shapiro (1982) ponderam que um trabalhador com formação abrangente pode escolher em qual setor procurar emprego, o que lhe permite trabalhar em atividades de maior risco quando as condições forem favoráveis e evitá-las se as condições forem desfavoráveis.

Já Pinheiro, Melkers e Newton (2017) observam que os caminhos profissionais para os cientistas se expandem, com atenção especial à preparação e ao suporte de doutores para carreiras não acadêmicas, dadas as crescentes oportunidades no governo e na indústria sem um crescimento correspondente de demandas no setor de educação.

Bellante e Link (1981) alertam que a escolha por um setor de atuação, público ou privado, carrega consigo as características daquele trabalho com os riscos



associados, incluindo a probabilidade de desemprego. Assim, Carter, Smith e Gelves-Gomez (2018) consideram que as perspectivas sobre o doutorado à ótica das lógicas de mercado, acarretam também considerações sobre as materialidades implícitas do local de trabalho contemporâneo.

Com relação às atividades profissionais nos diferentes pontos geográficos em especial para o setor de negócios, Pedersen (2014) observa que as indústrias não conseguem alcançar a contratação do número de profissionais qualificados que realmente demandam e, nesta condição, os doutores são contratados preferencialmente.

Passaretta, Trivellato e Triventi (2019) ponderam que a franca empregabilidade fora da academia pode estar relacionada à capacidade de aprender portada pelos doutores. Porém, Pedersen (2014) considera existirem desafios para os doutores em empregos não acadêmicos, por serem treinados para realizar pesquisas ou atividades relacionadas à pesquisa, enquanto o aumento exógeno da oferta de doutores pode não estar em linha com a demanda do mercado, o que gera incompatibilidades que podem afetar os resultados e as perspectivas de carreira.

Assim, Gedye, Fender e Chalkley (2004) observam que o ambiente de trabalho está sujeito a probabilidades de ajustes na carreira profissional, sendo esperado que os profissionais apresentem conhecimento, intelecto, habilidades, flexibilidade e adaptabilidade.

Lossett e Moustafa (1975) consideram que a demanda por atividades contábeis no ambiente de negócios se concentra nas áreas estruturais, com ênfase na especialização quantitativa e sistemas de informação. Jackling, De Lange e Rav On (2007) entendem que o aumento da demanda por profissionais de contabilidade demonstra que para obter êxito a longo prazo na carreira, eles precisam se adaptar às mudanças nas condições conjunturais e econômicas pelas quais passa o mercado de trabalho.

A ampliação do escopo do profissional contábil para as áreas de planejamento financeiro, serviços de garantia e serviços de gestão indica que seguir uma carreira contábil requer uma perspectiva ampla de trabalho, muito além de tarefas repetitivas (JACKLING; DE LANGE; RAV ON, 2007). Nessa linha, Sin, Reid e Dahlgren (2011) argumentam que a profissão contábil se diversificou desde que serviços negociais

foram priorizados em relação aos aspectos tributários tradicionais e aos serviços de auditoria.

De acordo com Garcia-Quevedo, Mas-Verdú e Polo-Otero (2012), os doutores se deparam com um mercado de trabalho no setor privado onde precisam concorrer com um universo maior de pessoas qualificadas. Mesmo assim, Domínguez e Gutiérrez (2016) constatam que a evolução da demanda que as empresas privadas e públicas fazem por mão-de-obra qualificada favorece os doutores, em particular por conta do empenho das universidades em compatibilizar a formação doutoral com o mercado de trabalho, viabilizando a obtenção da ocupação profissional adequada. A natureza flexível do emprego permite movimentações tanto dentro quanto fora da academia, salientando-se que os empregadores, além de conhecimentos técnicos, procuram aptidões e competências (DOMÍNGUEZ; GUTIÉRREZ, 2016).

Henrich e Boyd (2008) consideram existir relação entre a divisão do trabalho, a estratificação social e a especialização econômica, de forma que indivíduos de diferentes habilidades alcançam diferentes parcelas do resultado econômico. Para Steinhauser (1985), em condição desfavorável da economia e com o aumento do número de doutores, a ocupação profissional se torna competitiva e pode gerar flexibilidade em relação ao tipo de emprego, à localização geográfica e ao salário.

Quanto às particularidades da atuação do doutor em Ciências Contábeis no setor público em seus diferentes pontos geográficos, Bellante e Link (1981) observam que parte dos participantes da força de trabalho percebem menos riscos a ele associados, de maneira que, quanto mais valor atribuem à segurança da carreira no setor público, maior é a tendência de perseguirem este emprego.

Crossman (2017) observa que, já no estágio inicial de carreira, os contadores devem distinguir contabilidade pública e contabilidade privada, para permitir uma escolha de carreira razoável. Por sua vez, Dennis, Engle e Stephens (1996) consideram que a carreira em contabilidade pública é tradicionalmente desafiadora e financeiramente compensadora. De fato, é adequado considerar que o setor público pode demandar pesquisa em organizações do governo e trabalhos em agências ministeriais ou em tarefas públicas, o que coloca o setor público não acadêmico em algum lugar entre as universidades e as empresas em termos de ambiente de trabalho (BLOCH; GRAVERSEN; PEDERSEN, 2015).

Bellante e Link (1981) observam que a estabilidade da relação de emprego é maior quando a demanda parte do setor público, mesmo considerando que o valor atribuído a essa estabilidade depende do grau de aversão ao risco pelo ofertante do trabalho; isso, ponderam Bellante e Link (1981), está em conformidade com o raciocínio econômico que sugere que indivíduos com alto grau de aversão ao risco apresentam maior probabilidade de procurar emprego no setor público, onde os ganhos são mais seguros e as condições de trabalho e os benefícios indiretos mais favoráveis.

Salvá e Nascimento (2017), em relação à atuação laboral dos professores de ensino superior, consideram que os docentes são agentes estratégicos para a inovação dos processos curriculares e organizacionais e para a redefinição das práticas didático-pedagógicas que contemplem contratos de gestão, avaliação de produtividade e flexibilidade. Este cenário de inovação do ensino pode alcançar o percurso laboral do professor doutor, enquanto reformulações do corpo docente feitas pelas instituições de ensino podem gerar novas demandas no setor de educação em diversos pontos geográficos. Assim, o entendimento de Polizzi e Claro (2019) é de que o nível de rotatividade é um indicador útil para compreender um professor de ensino superior em seu planejamento de carreira.

De outra parte, Horta e Santos (2016) consideram que o papel das publicações científicas é relevante para o desenvolvimento de uma carreira de produtividade, visibilidade, autonomia e destaque, garantindo empregabilidade aos autores e trazendo benefícios também para a universidade onde o profissional realizou o doutorado. Neste particular, quanto mais investigações científicas um profissional doutor publicar, tanto mais demandas por trabalho poderá considerar.

De toda forma, conforme observa Pedersen (2014), o aumento da oferta de trabalho por parte de doutores pode ter várias implicações no mercado laboral, porém se trata de um fenômeno que carece de análise para melhor compreender os efeitos individuais desta formação, considerando que há pouco conhecimento sobre a maneira pela qual os aumentos e as priorizações dos patamares de doutorado afetam o funcionamento do mercado de trabalho. Conforme Cañibano e Potts (2019), o capital humano permanece sendo o resultado de uma escolha racional, um investimento intertemporal para maximizar o seu consumo ao longo do tempo; contudo, observam, ainda permanece a lacuna de uma teoria evolucionária de empregos e carreiras.

Por fim, no entendimento de Ruiu *et al.* (2019), a migração é um fenômeno permanente enraizado na história que envolve trabalhadores altamente habilitados e qualificados, entre os quais um papel crucial é desempenhado pelos doutores. Tanto profissionais altamente habilitados quanto altamente qualificados podem não encontrar atividade profissional que corresponda às suas habilidades no seu ponto de origem e podem optar por se mudar para outra região, de forma que a mobilidade pode ser interpretada como uma questão positiva que ajuda a combinar empregos e habilidades (RUIU *et al.*, 2019). Em consonância com a abordagem tradicional da teoria do capital humano, a migração está ligada às escolhas e às necessidades do indivíduo, que a usa como uma estratégia para buscar melhor qualidade de vida, fazendo com que, embora profissionais sejam influenciados pelas disparidades salariais, eles também considerem fatores não monetários (RUIU *et al.*, 2019).

### 2.2.2 Em âmbito nacional

O objetivo original da formação em doutorado em Ciências Contábeis é a obtenção de qualificação para atuar na educação, exercendo docência e pesquisa, prevalecendo a ideia de que esta titulação conduz à universidade como espaço de atuação; contudo, este doutor avança a sua atuação para os negócios e para o governo (CUNHA; CORNACHIONE JUNIOR; MARTINS, 2010; QUINTAS; ARAÚJO, 2013).

Entre os estudos nacionais que se reportam de alguma forma ao percurso laboral dos profissionais de Ciências Contábeis, se observa que eles abordam temas pertinentes aos programas de ensino, ao desenvolvimento profissional, às motivações e influências para a escolha da atividade e às expectativas de carreira.

Assim, uma pesquisa feita por Andere e Araújo (2008), relacionada ao ambiente de ensino superior de contabilidade, onde atuam docentes doutores, portanto, refletindo o cenário de trabalho destes, constatou que os programas que formam profissionais para o ensino contábil estão direcionados nesta ordem:

- i) para a formação técnico-científica de pesquisadores com conhecimentos teóricos específicos da área contábil, voltados para a pesquisa científica;

- ii) para a formação pedagógica, incentivando a docência e o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas;
- iii) para incentivar a formação prática; e
- iv) para a formação social e política, com o desenvolvimento de conhecimentos acerca de política, economia e filosofia.

Neste sentido, Andere e Araújo (2008) concluem que:

- i) a formação técnico-científica considera que o conhecimento do conteúdo específico deve estar atrelado ao entendimento dos aspectos teóricos que cercam o tema em estudo;
- ii) a formação pedagógica vai além de ministrar aulas e abrange todo o planejamento do ensino, compreendendo desde os objetivos gerais da disciplina, o conhecimento dos alunos, do mercado, da avaliação de aprendizagem, das possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento, até a relação professor-aluno;
- iii) a formação prática se reporta ao conhecimento da prática profissional portado pelo docente para propiciar aos seus alunos uma visão real e atualizada do tema de estudo, para dar significado ao conteúdo ministrado objetivando a efetivação da aprendizagem;
- iv) a formação social e política é considerada essencial para o docente conseguir reconhecer a pessoa do aluno e visualizar o meio em que o discente vive, devendo o docente se preocupar com as questões conjunturais do ambiente social, político, ético e humano.

Um estudo posterior de Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2010) identificou aspectos que contribuem para que os doutores em Ciências Contábeis intensifiquem as suas atividades profissionais, permitindo, com isso, que alcancem um mercado mais amplo, inclusive geograficamente, de demandas pelo seu trabalho. Os aspectos identificados no estudo são:

- i) a formação teórica, básica ou aplicada;
- ii) a experiência em pesquisa;
- iii) a atualização dos conhecimentos;
- iv) os contatos acadêmicos e profissionais.

No referido estudo, Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2010) constatam que alguns fatores foram substancialmente influenciados com a titulação, entre os quais o

reconhecimento acadêmico e profissional, a diferenciação profissional, a produção acadêmica, as oportunidades na carreira, a autonomia profissional, a empregabilidade, a mobilidade profissional, a remuneração e o estilo de vida.

Oro *et al.* (2010) investigaram o desenvolvimento profissional de graduados em Ciências Contábeis sob a ótica da teoria do capital humano. Os resultados indicaram que, predominantemente, os egressos passaram a exercer atividade remunerada na iniciativa privada e obtiveram aperfeiçoamento do capital humano com melhora do nível de renda, de oportunidades de trabalho e de competitividade profissional.

A pesquisa de Avelino, Cunha e Nascimento (2013) identificou tanto a percepção da importância quanto a existência de motivação para frequentar cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis por parte dos estudantes pesquisados. Os autores consideram que o apreço que as organizações expressam por competência profissional se reflete em particular no ambiente de trabalho contábil através da valorização dos altos níveis de escolaridade, da mobilidade e do acompanhamento individualizado da carreira, ótica pela qual as opções por frequentar cursos de especialização, mestrado ou doutorado, representam mais oportunidades de crescimento profissional.

Já uma investigação de Ferreira e Hillen (2015), objetivando compreender as contribuições do mestrado e do doutorado para professores universitários de contabilidade em termos de formação para o exercício da docência, concluiu que a percepção dos professores está mais relacionada com a aprendizagem e a atualização de conteúdos disciplinares do que com outros saberes necessários para a docência. Assim, consideram Ferreira e Hillen (2015), a capacitação do professor de contabilidade por meio da pós-graduação tem contribuído para o aprimoramento de habilidades de pesquisa e de produção de conhecimentos de forma mais ampla, habilidades que contribuem para a evolução da área enquanto campo científico; porém observam que pesquisa e ensino têm naturezas diferentes, ainda que correlacionadas, as quais requerem de quem as exerce diferentes aptidões, habilidades e conhecimentos.

Além disso, Ferreira e Hillen (2015) consideram que ensinar requer, em adição aos saberes disciplinares específicos, mais os saberes pedagógicos, curriculares e experienciais, e que nas políticas educacionais o espaço para que esta formação ocorra é nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Uma pesquisa de Nganga *et al.* (2016), objetivando identificar os componentes curriculares de formação pedagógica sistematizada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, constatou que os programas priorizam a formação de pesquisadores, com menor atenção para a consolidação dos saberes pedagógicos.

Outra pesquisa de Colares *et al.* (2019), com o objetivo de analisar os fatores motivacionais dos professores de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, verificou que a motivação para a docência está mais relacionada ao prestígio do que no acesso aos recursos financeiros. Os autores observam que enquanto os docentes demonstram alto nível de motivação mesmo com o cenário desfavorável para o desenvolvimento de pesquisas, fatores adicionais relacionados ao *status* obtido com essa atuação podem justificar a sua atuação, que ocorre num ambiente onde o reconhecimento e a valorização pelos pares são importantes. Nesta condição, surge novamente a percepção de inserção social como fator de escolha da atividade profissional.

Por sua vez, Fernandes, Gomes e Souza (2019) realizaram estudo para conhecer fatores motivacionais para que profissionais da contabilidade migrassem do setor de negócios para a educação pública, onde constataram serem motivações a estabilidade no emprego público, a remuneração, a relevância, o prazer e o relacionamento social. Assim, as demandas do setor público passam a ser relevantes para a escolha do local de exercício profissional.

Ainda de acordo com Fernandes, Gomes e Souza (2019) as possibilidades de atuação laboral do profissional contábil podem ser: i) nas empresas, podendo avançar sua atividade para auditor interno, contador fiscal e em cargos administrativos; ii) como profissional autônomo, podendo avançar como auditor independente e especialista em contabilidade; iii) como funcionário de órgãos públicos, podendo atuar como contador público e assessor fiscal; e iv) na educação, como professor e/ou pesquisador.

Por fim, Silva e Pereira (2020) efetuaram pesquisa para verificar as expectativas em relação ao mercado de trabalho para os profissionais de contabilidade, as quais consistiram em trabalhar em órgãos públicos, concretizar a realização própria e a percepção de que existe um amplo mercado de trabalho. Conforme Silva e Pereira (2020), a profissão contábil vem ampliando os seus espaços.

Com isso, novas oportunidades são geradas para adentrar no mercado de trabalho e a ampliação de espaços para o profissional contábil pode se materializar em pontos geográficos facilmente alcançáveis através da mobilidade laboral. Considerando que a profissão contábil oferece inúmeras possibilidades de atuação, cabe a cada profissional optar por aquela com a qual melhor se identifica, ponderam Silva e Pereira (2020).

No Quadro 1 são apresentados estudos nacionais aqui tratados que se reportam ao percurso laboral em Ciências Contábeis.

Quadro 1 – Estudos nacionais que se reportam ao percurso laboral em Ciências Contábeis

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Principais resultados</b>
Andere e Araújo	2008	Descobrir qual o direcionamento dos programas de pós-graduação que formam professores de contabilidade	Pesquisa descritiva quantitativa	O direcionamento segue esta direção: - para a formação técnico-científica de pesquisadores com conhecimentos teóricos específicos da área contábil, voltados para a pesquisa científica; - para a formação pedagógica, incentivando a docência e o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas; - para incentivar a formação prática; e -para a formação social e política, com o desenvolvimento de conhecimentos acerca de política, economia e filosofia
Cunha, Cornachione Júnior e Martins	2010	Identificar as percepções de doutores em Ciências Contábeis sobre as influências do doutorado no percurso laboral	Pesquisa descritiva quantitativa	Perceberam que foram influenciados o reconhecimento acadêmico e profissional, a diferenciação profissional, a produção acadêmica, as oportunidades na carreira, a autonomia profissional, a empregabilidade, a mobilidade profissional, a remuneração e o estilo de vida
Oro <i>et al.</i>	2010	Investigar o desenvolvimento profissional de graduação em Ciências Contábeis à ótica da teoria do capital humano	Descritivo quantitativo por questionário	Predominantemente, os egressos exercem atividade remunerada na iniciativa privada e obtiveram de fato aperfeiçoamento do capital humano com melhora do nível de renda, de oportunidades de trabalho e de competitividade profissional



Avelino, Cunha e Nascimento	2013	Identificar as percepções e motivações de estudantes de Ciências Contábeis em cursar pós-graduação	Descritivo quantitativo por questionário	Foram identificadas tanto a percepção da importância da pós-graduação quanto a existência de motivação para frequentar cursos de pós-graduação
Ferreira e Hillen	2015	Compreender as contribuições do mestrado e doutorado para formar professores universitários de contabilidade	Qualitativa exploratória com entrevistas	A percepção está mais relacionada com a aprendizagem e a atualização de conteúdos disciplinares do que com o aprendizado de outros saberes necessários para a docência
Nganga <i>et al.</i>	2016	Identificar os componentes curriculares de formação pedagógica sistematizada nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis	Descritivo censitário documental	Os programas priorizam a formação de pesquisadores, com menor atenção para a consolidação dos saberes pedagógicos
Fernandes, Gomes e Souza	2019	Conhecer os fatores motivacionais para migrar do setor de negócios contábeis para o setor de educação pública	Pesquisa descritiva quantitativa	As principais motivações são a estabilidade no emprego público, a remuneração, a relevância, o prazer e o reconhecimento social
Colares <i>et al.</i>	2019	Analisar os fatores motivacionais dos professores de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis	Descritivo quantitativo e qualitativo por questionário	A motivação está mais relacionada ao prestígio do que no acesso aos recursos financeiros
Silva e Pereira	2020	Verificar as expectativas em relação ao mercado de trabalho por concluintes de graduação em Ciências Contábeis	Pesquisa descritiva quantitativa	As expectativas são trabalhar em órgãos públicos, ter realização própria e encontrar um amplo mercado de trabalho

Fonte: Autores citados (2022)

### 2.3 A Econometria Espacial

Moffitt (1999) considera que a prática econométrica na economia do trabalho mudou à medida que probabilidade, transformações de variáveis, métodos de risco, variáveis instrumentais e modelos de efeitos fixos cresceram em uso e os métodos de viés de seleção diminuíram. Observa Moffitt (1999) que estas tendências refletem uma preferência crescente por métodos menos restritivos, mais robustos e mais livres na forma funcional.

Para Kolak e Anselin (2019), o trabalho empírico na ciência tem visto um interesse crescente na inferência causal, aproveitando *insights* de econometria, estatística e campos relacionados. Ywata e Albuquerque (2011) ponderam que um conjunto crescente de ferramentas analíticas para tratamento de dados espaciais tem surgido, auxiliando pesquisadores em diferentes campos da ciência a lidar com dados georreferenciados. Ainda segundo Ywata e Albuquerque (2011), o crescente desenvolvimento de dispositivos de coleta e armazenamento de dados geográficos está contribuindo para a construção de inúmeras bases de dados com componentes espaciais. Contudo, há um grande campo a ser explorado em relação às ferramentas para dados geograficamente localizados e os avanços esperados têm a ver com evoluções conceituais referentes à aplicação dos modelos que vêm sendo utilizados até o presente momento (YWATA; ALBUQUERQUE, 2011).

Para Rêgo e Pena (2012), a estatística espacial trabalha com informações geográficas introduzidas por meio de matrizes de vizinhança que servem para informar se uma certa área geográfica é considerada ou não vizinha de outra. Operacionalmente, observam Rêgo e Pena (2012), pode ser considerado vizinho o polígono que possui um ou mais pontos em comum com o polígono analisado, ou pode ocorrer a adoção de uma matriz de distâncias para a atribuição de vizinhança.

Para mensurar a dependência espacial pela abordagem paramétrica ocorre um número alto de interações, uma vez que o número de parâmetros a ser estimado cresce mais do que o tamanho da amostra; por isso é necessário estabelecer um arranjo, reduzindo a quantidade de parâmetros a ser estimada para poucos ou apenas um, que forneça o grau da interação espacial, observa Almeida (2012). Este arranjo espacial consiste em especificar uma matriz de ponderação ( $W$ ), de formato quadrado e de dimensão  $n$  por  $n$ , que reflete as interações resultantes do fenômeno a ser

estudado, em que regiões mais conectadas entre si interagem mais e cada conexão é representada por mais uma cédula em cada qual o peso espacial representa o grau de conexão da correspondente interação, permitindo exibir a influência da região  $j$  sobre a região  $i$  (ALMEIDA, 2012).

Por definição, de acordo com Rêgo e Pena (2012), um polígono nunca será vizinho dele mesmo, então resulta que a diagonal da matriz será sempre 0 (zero); de forma usual, se atribui o valor 1 (um) para indicar que a área do polígono  $i$  é área vizinha da área do polígono  $j$ , com o valor de  $i$  diferente do valor de  $j$ , constituindo-se desta forma a matriz de vizinhança binária, enquanto que, na matriz de vizinhança normalizada ou padronizada, são atribuídas, às áreas dos polígonos, valores fracionados, de tal sorte que a soma deles em cada linha da matriz totalize 1 (um).

Rêgo e Pena (2012) consideram que na matriz de primeira ordem são considerados vizinhos apenas os vizinhos diretos da área do polígono  $i$ , enquanto que na matriz de segunda ordem também são considerados os vizinhos dos vizinhos e assim por diante. Uma vez estruturada a matriz de proximidade espacial, procura-se saber se ela é capaz de detectar a presença de autocorrelação espacial, podendo-se, para tal, calcular o índice  $I$  de Moran, que leva em conta os valores das variáveis nas regiões e varia de -1 (menos um) a 1 (um), sendo que 0 (zero) indica ausência de correlação espacial (RÊGO; PENA, 2012).

Silvano, Correa e Barbosa (2020) reforçam que o cálculo do índice de Moran  $I$ , que expressa a dependência espacial por meio da autocorrelação considerando áreas vizinhas, requer previamente a elaboração da matriz de vizinhança ou de conectividade ou de proximidade. Almeida (2012) reporta que, em ocorrendo autocorrelação espacial, há a revelação de que o valor da variável de interesse numa região  $i$  tende a estar associado ao valor dessa variável nas regiões vizinhas  $j$ .

Desta forma, Arasato (2011) considera que a presença de autocorrelação espacial significativa implica na dependência dos dados com a sua vizinhança; quando comparados os valores da variável de interesse de um local às distâncias próximas ou aos vizinhos, e esses valores são semelhantes ou similares, tem-se autocorrelação positiva. Arasato (2011) observa que, conforme se aumenta a distância de comparação, é provável que esses locais se tornem menos semelhantes, fazendo com que a autocorrelação espacial se aproxime de zero, ou seja, os valores passam a ser independentes entre si, enquanto valores dissimilares apresentam

autocorrelação espacial negativa. As relações de vizinhança entre as unidades amostrais têm sido consideradas fundamentais nas análises de estrutura e dependência espacial (ARASATO, 2011).

Almeida (2012) considera que as medidas de graus de conexão entre as regiões podem levar em conta a sua proximidade, não necessariamente geográfica, em particular porque pode abranger critérios socioeconômicos. Observa Almeida (2012) que, no caso de matrizes socioeconômicas, um conceito que define os seus pesos espaciais é o da similaridade, significando dizer que quem é mais similar influencia mais do que quem é menos similar e que as distâncias neste tipo de matriz são representadas por valores expressando a diferença de similaridade.

São desejáveis as seguintes propriedades para as matrizes de ponderação de pesos espaciais: i) que os pesos espaciais não sejam negativos e que sejam finitos; ii) que não contenham regiões isoladas – as quais, se existissem, seriam representadas por linhas ou colunas que contenham apenas zeros; iii) que os elementos da diagonal principal sejam zeros ou sejam nulos, indicando que nenhuma região é vizinha de si mesma; iv) que os pesos sejam exógenos; e v) que seja dada atenção ao processo de geração de dados espaciais porque tal processo pode ter também a dimensão temporal, em que os dados espaciais são coletados em diferentes períodos de tempo na forma de cortes transversais agrupados, caso em que se pode utilizar a matriz  $W$  de pesos espaciais-temporais de dimensão  $n$  por  $n$  decomposta em outras duas sendo a matriz  $S$  com os pesos espaciais e a matriz  $T$  com os pesos temporais (ALMEIDA, 2012).

Por sua vez, as regressões espaciais se servem da matriz de vizinhança em alguns de seus parâmetros: nos modelos de regressão, a espacialidade é introduzida por meio da estrutura de vizinhança  $W$ , que são matrizes  $n \times n$  que indicam quais são os vizinhos de cada polígono  $i$  (RÊGO; PENA, 2021).

Para Anselin (2010), comparando a econometria espacial com a econometria padrão, uma definição restrita é oferecida para lidar com os aspectos espaciais de dados e modelos na ciência regional que impedem uma aplicação direta de métodos econométricos padrão; isso é seguido por uma classificação dos aspectos espaciais em dois efeitos espaciais principais, a saber, dependência espacial e heterogeneidade espacial. Nesse contexto, prossegue Anselin (2010), a dependência espacial é vista como um caso de dependência transversal, no sentido de que a estrutura da

correlação ou covariância entre variáveis aleatórias em locais diferentes é derivada de uma ordenação específica, determinada pela posição relativa (distância, arranjo espacial) das observações no espaço geográfico (ou, em geral, no espaço da rede).

Embora semelhante à correlação no domínio do tempo, a natureza distinta da dependência espacial requer um conjunto especializado de técnicas e nos casos de dependência espacial, isso normalmente assume a forma de variáveis espacialmente defasadas, ou seja, médias ponderadas de observações para os "vizinhos" de um determinado local, prossegue Anselin (2010). Um aspecto importante é a definição do que se entende por vizinhos, normalmente realizada por meio da especificação de uma matriz de pesos espaciais onde variáveis espacialmente defasadas podem ser incluídas para a variável dependente (levando aos chamados modelos de defasagem espacial), variáveis explicativas (modelos espaciais de regressão cruzada) e termos de erro (modelos de erro espacial), bem como combinações destes, produzindo uma rica matriz de modelos espacialmente explícitos (ANSELIN, 2010). A atenção aos efeitos espaciais na econometria não é mais obscura, mas parte integrante da teoria e da prática empírica; em certa medida, isso se deve à disponibilidade imediata de volumes crescentes de dados georreferenciados e a uma tecnologia amigável para manipulá-los em sistemas de informações geográficas (ANSELIN, 2010).

## **2.4 Síntese, Declaração da Tese e da Hipótese de Pesquisa**

Com base nos estudos de Lepak e Snell (1999), Schwabe (2011), Ehrenberg e Smith (2017), Polizzi e Claro (2019) e Jacobo (2020), pode-se validar um movimento pendular do trabalho que se orienta por aspectos econômicos e sociais das regiões, que se alteram ao longo do tempo, alternando a dinâmica dos movimentos migratórios da força de trabalho, ao mesmo tempo que esses movimentos alteram as condições socioeconômicas das regiões.

Logo, se o movimento pendular conforme descrito pelos pesquisadores mencionados está correto, então deve haver um efeito de defasagem espacial na dinâmica dos empregos do ponto de vista regional. Ou seja, além dos efeitos tradicionalmente mencionados, deve atuar, como elemento explicativo da migração da força de trabalho, a questão de efeitos de vizinhança. Como esses movimentos

são de caráter geral, se pode supor que os condicionantes espaciais mencionados sejam condicionantes, também, no mercado de profissionais com elevada formação acadêmica, ou seja, pessoas com titulação de doutorado.

E esta é a tese objeto de maturação no desenvolvimento desta pesquisa e, em específico, através da análise do percurso laboral dos profissionais com doutorado em Ciências Contábeis. A justificativa para esta seleção se deve ao fato de que esta é uma área relativamente nova em termos de pós-graduação no Brasil e que cresceu significativamente a partir dos anos 2000. Embora o primeiro programa em nível de doutorado em Ciências Contábeis no Brasil tenha sido ofertado em 1978, ele permaneceu sendo o único programa no país até 2008, e, em 2022, já conta com 15 programas em nível de doutorado (CAPES, 2022).

Essa jovialidade associada com a elevada taxa de crescimento e da empregabilidade dos doutores nesta área são fatores que potencializam a avaliação dos efeitos espaciais propostos nesta tese. Elementos esses que justificam a escolha da área como objeto de estudo.

Com base na tese apresentada, formula-se, então, a hipótese que orienta esta pesquisa.

Considerando os aspectos socioeconômicos como fatores dos movimentos pendulares do trabalho, e considerando que estes movimentos pendulares estão sujeitos aos ciclos de alta e de baixa de emprego, desta forma direcionando o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis, acrescenta-se como fatores determinantes os efeitos de defasagem espacial.

A hipótese apresentada é:

Hipótese única: “O percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis contém defasagens espaciais em seu fluxo migratório”.

Neste fenômeno, a cidade base cria um efeito no percurso laboral que se repete em momentos posteriores em cidades vizinhas.

Nesta condição, os efeitos do crescimento dos aspectos socioeconômicos da cidade base transbordam e alcançam as cidades vizinhas, e estas também passam a oferecer oportunidades aos que ofertam mão de obra.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo evidencia a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa, abordando a população estudada, as fontes dos dados e o modelo utilizado.

#### 3.1 População

A análise está baseada em dados populacionais, ou seja, não se utilizou de amostras para a análise. Ela se refere ao número de titulados com o nível de doutorado Ciências Contábeis no período de 1987 a 2020 e foi extraída do ambiente internet público da CAPES: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset?organization=diretoria-de-avaliacao>. Essa população era de 662 doutores em Ciências Contábeis no ano de 2020. O recorte é de informações anuais e os dados podem ser observados no Apêndice A desta tese.

#### 3.2 Fonte dos Dados

Os dados analisados se originaram das bases:

- i) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de onde foram extraídos os dados de interesse nos Currículos Lattes, em particular as informações sobre o percurso laboral da população estudada;
- ii) do ambiente virtual LinkedIn, de onde foram extraídos dados de interesse pertinentes ao percurso laboral de forma complementar nas ocasiões em que determinado componente da população não se inscreveu na base do CNPq ou lá não atualizou satisfatoriamente os dados de interesse da pesquisa; e
- iii) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de onde foram extraídos os dados socioeconômicos dos municípios que acolheram a

população estudada, sendo que essa base forneceu as variáveis de controle utilizadas nos modelos de estimação.

### 3.2.1 Currículo Lattes

Dos Currículos Lattes do CNPq foram extraídos os dados de perfil, a formação acadêmica e as localizações geográficas e setoriais integrantes do percurso laboral delineado pela população de estudo, no endereço eletrônico no ambiente internet: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>, ou seja, os dados coletados dessa base foram:

- i) sobre a formação na graduação: nome do curso, município e ano da conclusão;
- ii) sobre a formação em mestrado: nome do curso, município e ano da conclusão;
- iii) sobre a formação em doutorado em Ciências Contábeis: município, ano de conclusão e escola; e
- iv) classificação das pessoas da população entre sexo masculino ou feminino.

Os dados extraídos, pertinentes às localizações geográficas e setoriais integrantes do percurso laboral da população de estudo foram: os anos de atuação profissional, os municípios e os setores de atuação, ou seja, educação, negócios ou governo.

### 3.2.2 LinkedIn

A base de dados do LinkedIn foi utilizada de forma complementar, e seu acesso ocorreu no ambiente virtual: <https://www.linkedin.com/feed/>. A extração dos dados de formação acadêmica, de perfil e de localização geográfica e setorial que formaram cada percurso laboral seguiu os mesmos parâmetros referidos para o Currículo Lattes, considerando o carácter complementar da base LinkedIn.



### 3.2.3 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

As informações georreferenciadas dos municípios onde a população estudada exerceu a sua atividade laboral foram extraídas de forma personalizada para cada município no ambiente eletrônico do IBGE na internet: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>.

Para analisar a hipótese de defasagem espacial foram utilizadas duas regressões. A primeira foi estimada pelo método de mínimos quadrados ordinários e a segunda pelo modelo espacial de máxima verossimilhança.

A variável dependente do modelo considera o saldo das movimentações do percurso laboral feitas pelos doutores entre os municípios durante o período de 1987 até 2020. Para obter este dado de cada município, foi atribuído o valor -1 para cada movimento de emigração, o valor de 0,5 para cada permanência de nativo não migrante e o valor de 1 para cada movimento de imigração.

Foram validadas seis variáveis independentes socioeconômicas para explicar a variável dependente, conforme descrito a seguir:

- 1) **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelos economistas Mahbub ul Haq e Amartya Sen, publicado pela primeira vez em 1990, é um dado do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano, quais sejam, a renda, a educação e a saúde. O IDHM é um ajuste do IDH adequando a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora IDH e IDHM meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros.
- 2) **Índice de Educação** de cada um dos municípios constante na base de dados de que se serviu a pesquisa;
- 3) **População Ocupada** de cada um dos municípios constante na base de dados de que se serviu a pesquisa;
- 4) **Número de Leitos Hospitalares** disponível por habitante em cada um dos municípios constante na base de dados de que se serviu a pesquisa, por ser considerado um indicador representativo por si e mais por estar

relacionado a aspectos sociais relevantes como o nível de presença de instituições e de profissionais de saúde;

- 5) **PIB per Capita** por município, obtido dividindo o PIB municipal pelo número de habitantes de cada município; e
- 6) **PIB Serviços** por município, que representa o percentual do PIB que produz riqueza ligado à atividade de prestação de serviços.

### 3.3 Modelo de Análise

Para obter a evolução espaço-temporal do percurso laboral da população foi empregada a abordagem da econometria espacial baseada na matriz de pesos espaciais ( $W$ ) conforme mencionada no referencial teórico, utilizada na sequência para o cálculo dos índices de Moran, que variam de -1 indicando correlação negativa até +1 indicando correlação positiva (YWATA; ALBUQUERQUE, 2011; ALMEIDA, 2012).

A verificação das correlações entre as variáveis representativas do ponto de vista espacial se refere ao valor da variável em questão em relação ao valor médio dos vizinhos e denomina-se de *I-Moran*, expresso pela equação:

$$I = \frac{n}{S_0} \cdot \frac{\hat{\varepsilon}'W\hat{\varepsilon}}{\hat{\varepsilon}'\hat{\varepsilon}} \quad (1)$$

onde:

$I$  = índice de Moran;

$n$  = número de observações;

$S_0$  = soma dos elementos da matriz de pesos espaciais  $W$ ;

$\hat{\varepsilon}$  = vetor  $n \cdot 1$  dos resíduos provenientes do Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MMQ);

$W$  = matriz de pesos espaciais.

Se houver transbordamento espacial, ou seja, impacto dos vizinhos no valor da localidade, então, o *I-Moran* deve ter valor distinto de zero e ser significativo ao nível de 5%, valor utilizado como ponto de corte em termos de significância nesse estudo.

Na etapa seguinte, foi desenvolvido o modelo teórico-empírico que capturou as dependências no espaço do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis. Observa-se que no modelo de regressão espacial *General Spatial Model* (SAC) a estrutura de vizinhança  $W$  aparece tanto como variável explicativa quanto no erro aleatório (RÊGO; PENA, 2012).

Assim, ocorreu o desenvolvimento de um modelo de regressão espacial inserindo na formulação econométrica o efeito espacial fixo e o efeito espacial aleatório entrando no erro (BALTAGI, 2005; GUJARATI; PORTER, 2011; GREENE, 2012). Ou seja, o modelo econométrico, de caráter geral, é dado pela equação:

$$y = \rho W y + X \beta + \varepsilon \lambda W \varepsilon + \xi \quad (2)$$

onde:

$y$  = percurso laboral, vetor cujos componentes são as atuações durante o tempo nos setores de educação, negócios e governo;

$\rho$  = coeficiente espacial autorregressivo;

$W$  = matriz de vizinhança espacial ou matriz de ponderação espacial;

$X$  = matriz de variáveis independentes (socioeconômicas);

$\beta$  = vetor dos coeficientes da regressão;

$W\varepsilon$  = matriz de erros com efeitos espaciais;

$\xi$  = vetor de erros aleatórios com média zero e variância  $\sigma^2$ ;

$\lambda$  = vetor de coeficientes autorregressivos;

$\rho W y$  = defasagem espacial como um dado em painel idealizado em termos de distância do ponto com efeito fixo, do ponto de vista geográfico;

$\varepsilon \lambda W \varepsilon$  = efeito espacial entrando no erro como um efeito aleatório em dados em painel, com a questão do espaço no erro.

A evidência de transbordamento espacial na equação (2), que comprovaria a formulação da tese, se dá pelo nível de significância das variáveis  $\rho$  e ou  $\lambda$ . Se essas variáveis apresentarem p-valores iguais ou inferiores a 0,05, então, ter-se-á a confirmação da tese proposta.

O software utilizado na análise foi o GeoDa, desenvolvido por Anselin (2005) no laboratório de análise espacial da *University of Illinois Chicago* (UIC), nos Estados Unidos da América, com o objetivo constitutivo de tratar e analisar dados espaciais, incluída a elaboração de cálculos de regressão espacial. A marca comercial desse *software* é GeoDa TM, de propriedade do próprio autor Luc Anselin e permite ser baixado gratuitamente e está disponível em <https://geodacenter.github.io/>.

Neste modelo foram testados na condição de variáveis independentes os índices socioeconômicos municipais a seguir elencados:

- o IDHM Educação 2010;
- o percentual da População Ocupada em 2020;
- a variação do IDHM Renda entre 1991, 2000 e 2010;
- o Salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2020;
- a variação do IDHM Longevidade entre 1991, 2000 e 2010;
- o PIB Serviços de 2020;
- o número de Leitos Hospitalares em 2010;

- o PIB da Atividade Agropecuária de 2020 por expressar relação com o setor econômico predominante do município, ou seja, a representatividade do setor agropecuário em relação a outros setores, como o industrial e de serviços;

- o PIB Per Capita em 2020; e
- a taxa de Mortalidade Infantil de 2020.

As variáveis independentes do modelo que comprovaram dependência espacial, selecionadas para o andamento deste estudo, foram:

- o IDHM Educação 2010;
- o percentual da População Ocupada em 2020;
- o PIB Serviços de 2020;
- o número de Leitos Hospitalares em 2010; e
- o PIB Per Capita em 2020.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil da População Estudada

A população abrangida pela pesquisa totalizou o número absoluto de 662 doutores em Ciências Contábeis brasileiros que obtiveram tal titulação no período temporal compreendido entre os anos de 1987 a 2020. Durante o processo de coleta de dados, foram feitas 22 exclusões devido ao registro desatualizado de dados profissionais, mais 7 exclusões devido ao registro incompleto de dados essenciais para a pesquisa e mais 10 exclusões motivadas pela não localização de registros, totalizando 39 exclusões. Nesta condição, a quantidade de trajetórias profissionais contempladas nesta pesquisa é 623.

Considerando que foram extraídos dados dinâmicos entre 1987 e 2020, os dados de perfil aqui relatados são os existentes no último ano abrangido pelo estudo, ou seja, no ano de 2020, ao final do qual foram validadas como ativas o total de 613 trajetórias profissionais e a sua distribuição por sexo é apresentada na Tabela 1.

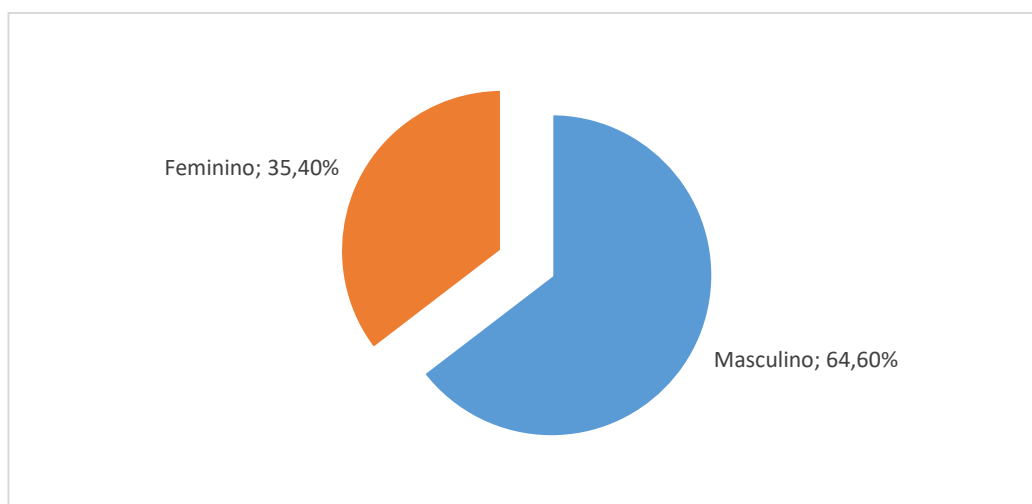
Tabela 1 – Distribuição por sexo dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020

Sexo	Contagem	Percentual
Masculino	396	64,60%
Feminino	217	35,40%
Total	613	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

A classificação percentual por sexo da população de doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020 está representada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição percentual por sexo dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020



Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos cursos de graduação frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, eles estão representados na Tabela 2.

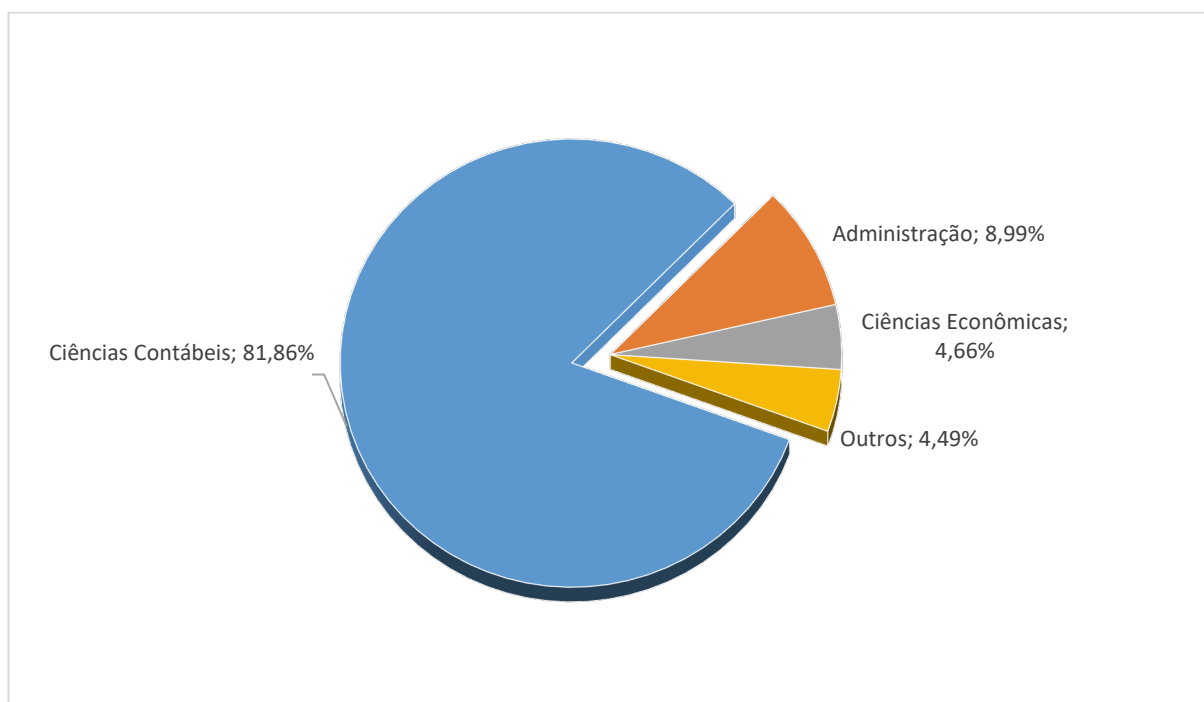
Tabela 2 – Cursos de graduação frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Nome do curso	Contagem		Contagem do Curso	Percentual do Curso
	Sexo Masculino	Sexo Feminino		
Ciências Contábeis	324	186	510	81,86%
Administração	35	21	56	8,99%
Ciências Econômicas	23	6	29	4,66%
Outros	22	6	28	4,49%
Totais	404	219	623	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

A distribuição percentual da frequência aos cursos de graduação feita pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros está representada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos cursos de graduação frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros



Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos outros cursos de que tratam a Tabela 2 e o Gráfico 2, eles se reportam às trajetórias de 22 homens e de 6 mulheres cujas graduações se distribuíram entre os cursos de Ciências da Logística, Ciências Navais, Ciências Atuariais, Direito, Comunicação Social, Engenharia, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física, História, Matemática, Relações Internacionais e Processamento de Dados.

Quanto à formação nos cursos de mestrado feita pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, do total de 623 pessoas, 9 pessoas do sexo masculino e 6 do sexo feminino nada declararam a respeito dessa pós-graduação. Assim, 608 pessoas informaram terem titulações de mestrado.

Os cursos de mestrado brasileiros da área contábil apresentam a peculiaridade de se denominarem de formas particulares, tendo sido retornados pela pesquisa as denominações de: i) Ciências Contábeis; ii) Contabilidade; e iii) Controladoria e Contabilidade.

Os cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros estão representados na Tabela 3, na qual os cursos de Contabilidade e de Controladoria e Contabilidade estão agrupados no conjunto de Ciências Contábeis, dada a afinidade das três denominações.

Tabela 3 – Cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

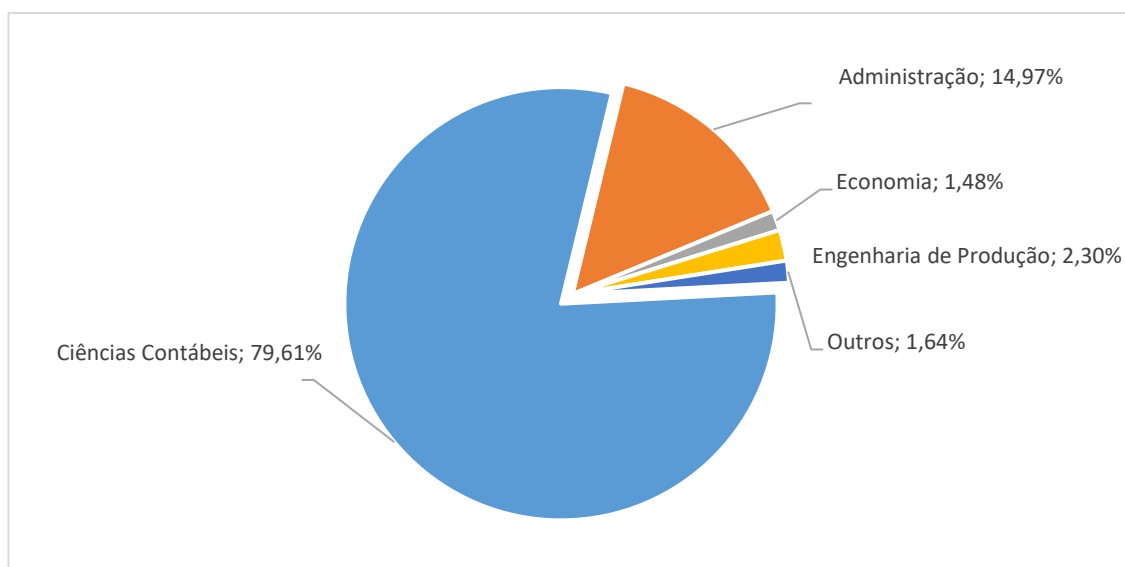
Nome do curso	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino	Contagem do Curso	Percentual do Curso
Ciências Contábeis	313	171	484	79,61%
Administração	59	32	91	14,97%
Economia	7	2	9	1,48%
Engenharia de Produção	10	4	14	2,30%
Outros	6	4	10	1,64%
Total	395	213	608	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Apresentamos no Gráfico 3 a distribuição percentual dos cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros.



Gráfico 3 – Distribuição percentual dos cursos de mestrado frequentados pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros



Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos 10 outros cursos conforme reportado na Tabela 3 e no Gráfico 3, eles são representados pelas trajetórias de 6 homens e de 4 mulheres cujos cursos de mestrado se distribuíram entre Agronegócios, Direito, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Rural, Engenharia Elétrica, Gestão Empresarial, Matemática e Tecnologia da Informação.

Quanto à peculiaridade de nomes particulares para os cursos de mestrado brasileiros da área contábil, a contagem dos 484 percursos indicados na Tabela 3 está representada por: i) 129 pessoas do sexo masculino e 64 do sexo feminino do curso denominado Ciências Contábeis; ii) 56 pessoas do sexo masculino e 49 do sexo feminino do curso denominado Contabilidade; e iii) 128 pessoas do sexo masculino e 58 do sexo feminino do curso denominado Controladoria e Contabilidade.

Do total de 623 doutores, 83 profissionais cursaram pós-doutorado, sendo 55 pessoas do sexo masculino e 28 pessoas do sexo feminino.

Entre os setores de atuação profissional foi constatado que os 623 doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresentaram como seu principal setor de atuação aquele indicado na Tabela 4.

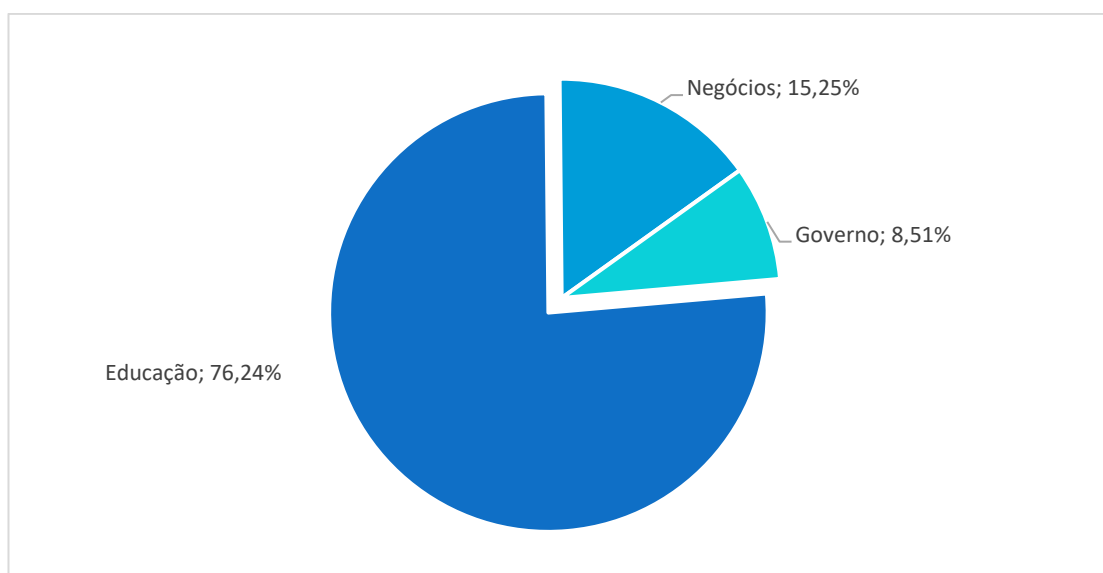
Tabela 4 – Setor de atuação profissional prevalente dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Setor	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino	Contagem Total	Percentual do Setor
Educação	303	172	475	76,24%
Negócios	60	35	95	15,25%
Governo	41	12	53	8,51%
Total	404	219	623	100,00

Fonte: dados da pesquisa

A distribuição percentual por setor de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros está representada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição percentual por setor de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros



Fonte: dados da pesquisa

## 4.2 Dados da Distribuição Espacial

Os doutores em Ciências Contábeis brasileiros, em 2020, exerciam atuação profissional em 117 municípios, sendo que durante o percurso laboral eles atuaram em mais outros 27, o que totaliza atuações profissionais em 144 municípios, pertencentes a 22 Estados e ao Distrito Federal, alcançando as 5 regiões do país.

A distribuição geográfica daquela população por região brasileira está representada na Tabela 5.

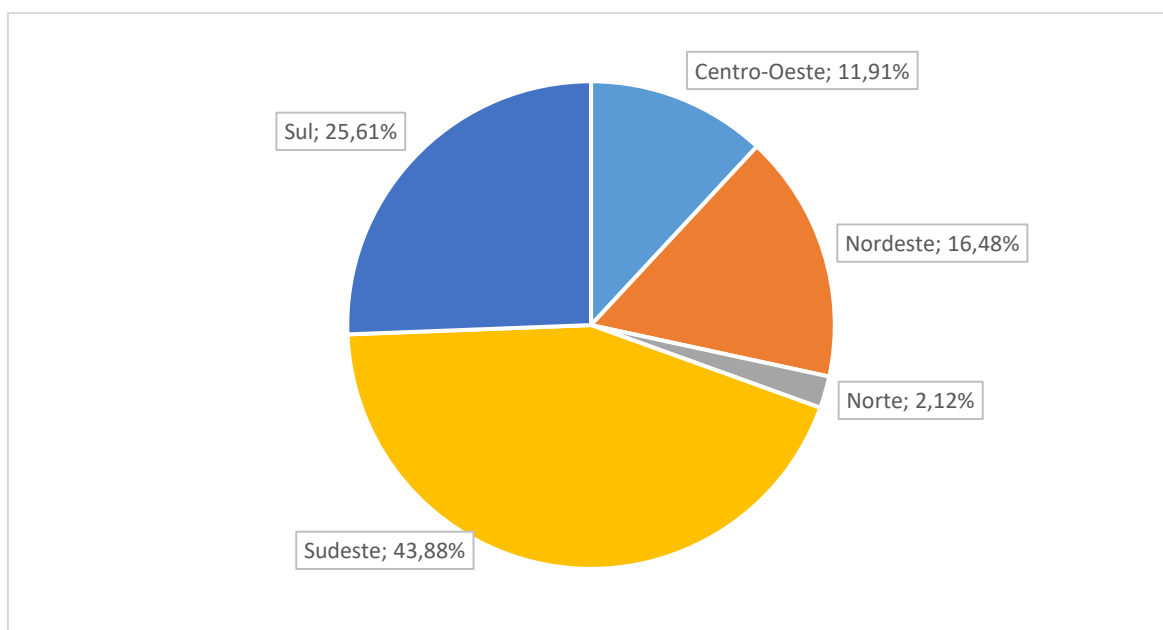
Tabela 5 – Distribuição por região de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020

Região	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino	Contagem da Região	Percentual da Região
Centro-Oeste	50	23	73	11,91%
Nordeste	65	36	101	16,48%
Norte	8	5	13	2,12%
Sudeste	184	85	269	43,88%
Sul	89	68	157	25,61%
Totais	396	217	613	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

A distribuição percentual dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020 por região está representada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição percentual por região de atuação profissional dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020



Fonte: dados da pesquisa

Os dados da distribuição dos doutores em Ciências Contábeis por ente federativo são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros por ente federativo em 2020

Ente Federativo	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino	Contagem Ente Federativo	Percentual Ente Federativo
AL	3	0	3	0,49%
AM	1	3	4	0,65%
BA	13	6	19	3,10%
CE	3	6	9	1,47%
DF	25	8	33	5,38%
ES	17	6	23	3,75%
GO	9	3	12	1,96%
MA	2	1	3	0,49%
MG	26	19	45	7,34%
MS	8	8	16	2,61%
MT	8	4	12	1,96%
PA	5	2	7	1,14%
PB	15	13	28	4,57%
PE	8	4	12	1,96%
PI	3	0	3	0,49%
PR	38	24	62	10,11%
RJ	21	13	34	5,55%
RN	18	6	24	3,92%
RO	2	0	2	0,33%
RS	23	20	43	7,01%
SC	28	24	52	8,48%
SP	120	47	167	27,24%
TOTAIS	396	217	613	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Os dados extraídos permitiram detalhar as movimentações geográficas feitas pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros no período abrangido pela pesquisa. Nesta condição, tais movimentações, entre as cinco regiões do país, são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Contagem dos movimentos migratórios entre regiões feitos pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros de 1987 a 2020.

Região da Emigração	Região da Imigração					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	17	1	0	6	0	24
Nordeste	10	35	2	19	1	67
Norte	0	0	0	2	2	4
Sudeste	12	3	2	100	13	130
Sul	7	3	5	23	59	97
Subtotal de migrantes	46	42	9	150	75	322
Nativos não migrantes	29	60	2	136	74	301
Total	75	102	11	286	149	623

Fonte: dados da pesquisa

A disposição dos dados na Tabela 7 detalha a contagem da migração interna, informação que é indicada nos campos onde a região é ao mesmo a da emigração e a da imigração. A contagem de nativos não migrantes de cada região foi adicionada na coluna da região da imigração para permitir o fechamento do número de observações, tanto por região quanto pelo seu número total de todas as regiões.

Foram extraídas, das fontes indicadas, as etapas acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros no período abrangido pela pesquisa, qual seja, do ano de 1987 até o ano de 2020.

Inicialmente, reportamos os dados observados em relação à etapa entre o ano da graduação e o ano da formação em mestrado, que ocorreu na forma representada na Tabela 8.

Tabela 8 – Anos decorridos entre a graduação e a obtenção do título de mestrado dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Sexo	Média	Mediana	Moda	Desvio médio	Desvio padrão	Contagem
Masculino	7,66	6	3	3,95	5,18	393
Feminino	6,69	5	3	3,41	4,21	213

Fonte: dados da pesquisa

Em relação à etapa acadêmica entre a formação em mestrado e a formação em doutorado dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, os dados obtidos estão representados na Tabela 9

Tabela 9 – Anos decorridos entre a formação em mestrado e em doutorado dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Sexo	Média	Mediana	Moda	Desvio médio	Desvio padrão	Contagem
Masculino	7,31	6	5	2,88	3,94	395
Feminino	7,14	6	4	2,68	5,75	213

Fonte: dados da pesquisa

Foram observados os dados dos movimentos migratórios após as obtenções das titulações de graduação, mestrado e doutorado e os resultados são apresentados na Tabela 10. A distribuição dos dados da tabela se reportam à migração imediatamente subsequente à titulação indicada, caracterizada pelo registro de mudança de cidade informada pelos pesquisados.

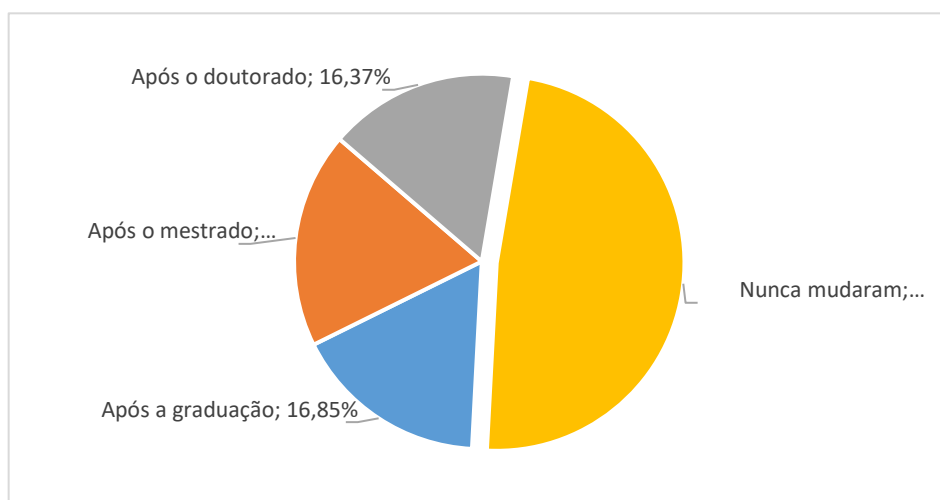
Tabela 10 – Movimentos migratórios subsequentes ao tipo de titulação recebida pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Titulação	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino	Contagem por Titulação	Percentual da Titulação
Graduação	67	38	105	16,85%
Mestrado	69	47	116	18,62%
Doutorado	70	32	102	16,37%
Nunca mudaram	198	102	300	48,16%
Totais	404	219	623	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Apresentamos, no Gráfico 6, os percentuais representativos dos movimentos migratórios verificados imediatamente após a obtenção de cada uma das titulações de graduação, mestrado e doutorado.

Gráfico 6 – Percentuais dos movimentos migratórios dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em relação às titulações recebidas



Fonte: dados da pesquisa



Os dados obtidos permitiram verificar as relações de tempo entre as obtenções das titulações e o ingresso no mercado de trabalho. Reportamos na Tabela 11 os resultados obtidos. Os dados são especificados considerando as titulações em graduação, mestrado e doutorado.

Tabela 11 – Ingresso no mercado laboral em relação às titulações recebidas durante o movimento acadêmico dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

Titulação	Contagem sexo masculino	Contagem sexo feminino	Contagem por titulação	Percentual da titulação
Entre a graduação e antes do mestrado	343	177	520	83,47%
Entre o mestrado e antes do doutorado	45	36	81	13,00%
A partir do ano da titulação em doutorado	16	6	22	3,53%
Totais	404	219	623	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Em particular, entre as pessoas que ingressaram no mercado laboral a partir do ano da titulação em doutorado, das 16 do sexo masculino, o ingresso ocorreu no mesmo ano da titulação para 6, no ano seguinte para 8, no ano subsequente para 1 e por fim 1 pessoa informou ter ingressado no ano 5 após a titulação; das 6 do sexo feminino, o ingresso ocorreu no mesmo ano da titulação para 5 enquanto 1 pessoa informou ter ingressado no ano 3 após a titulação.

A extração dos dados permitiu verificar a sequência de atividades por setor de atuação prevalente durante o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis.

A tabela 12 detalha as movimentações entre os setores de educação, negócios e governo, na ordem delineada pelos profissionais para efetuaram a mobilidade setorial.

Tabela 12 – Sequência delineada pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros na escolha do setor prevaiente de atuação profissional

Sequência	Contagem sexo masculino	Contagem sexo feminino	Total	Percentual da Sequência
Educação, somente	120	73	193	30,98%
Negócios, somente	4	4	8	1,29%
Governo, somente	1	1	2	0,32%
Educação, Negócios	27	10	37	5,94%
Educação, Governo	6	6	12	1,93%
Educação, Negócios, Governo	1	0	1	0,16%
Educação, Governo, Negócios	2	0	2	0,32%
Negócios, Educação	174	108	282	45,26%
Negócios, Governo	1	0	1	0,16%
Negócios, Educação, Governo	19	4	23	3,69%
Negócios, Governo, Educação	18	5	23	3,69%
Governo, Educação	29	8	37	5,94%
Governo, Negócios	0	0	0	0,00%
Governo, Educação, Negócios	1	0	1	0,16%
Governo, Negócios, Educação	1	0	1	0,16%
Totais	404	219	623	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Em algum momento da trajetória profissional foi constatado o exercício de atividade laboral simultânea, representada pela atuação em mais de um dos setores

de educação, negócios e governo, por parte dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, conforme representado na Tabela 13.

Tabela 13 – Atividades profissionais simultâneas entre setores desempenhadas pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros

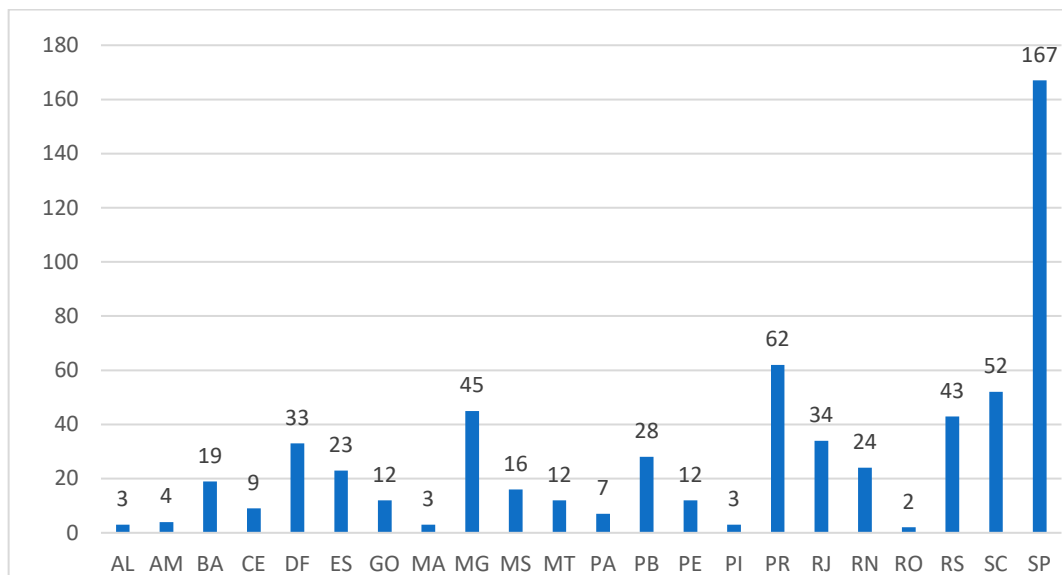
Simultaneidade	Contagem	Contagem	Contagem Total	Percentual da Simultaneidade
	Sexo	Sexo		
	Masculino	Feminino		
Educação e Negócios	133	67	200	32,10%
Educação e Governo	51	14	65	10,43%
Educação, Negócios e Governo	10	2	12	1,93%
Não exerceram atividades simultâneas	210	136	346	55,54%
Totais	404	219	623	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

### 4.3 Análise das Migrações

As movimentações espaciais dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros resultaram, em 2020, na sua distribuição por ente federativo na forma representada no Gráfico 7.

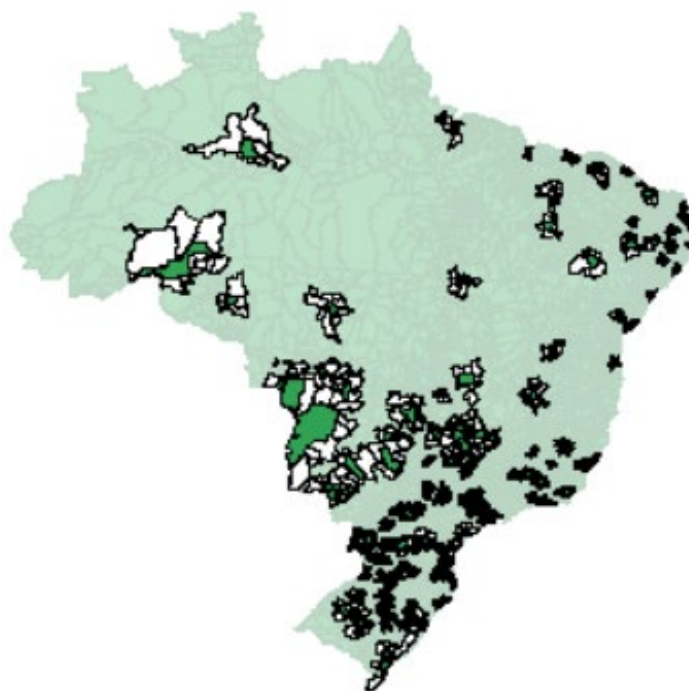
Gráfico 7 – Contagem dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros por ente federativo em 2020



Fonte: dados da pesquisa

A Figura 1 sinaliza a distribuição dos doutores em Ciências Contábeis pelo território brasileiro, em 2020.

Figura 1 – Distribuição dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em 2020

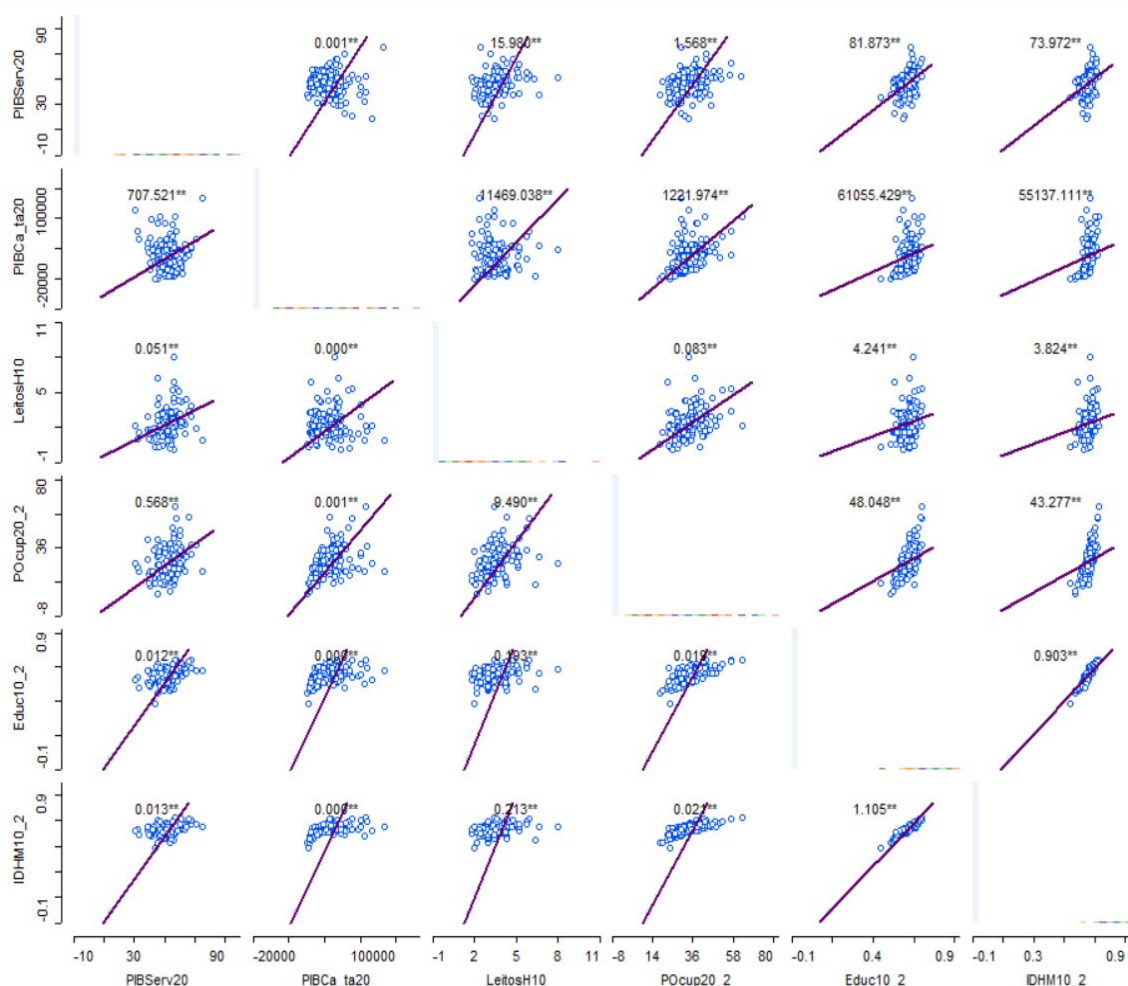


Fonte: dados da pesquisa

Para se chegar ao resultado de regressão, descrito adiante, diversos cenários foram testados, conforme descrito na equação (2). A equação inicial apresentava dez variáveis independentes, e, após os testes realizados, a regressão que melhor habilitou a hipótese testada inclui seis variáveis independentes, conforme detalhado no capítulo 3.2.3.

Apresentamos, na Figura 2, a matriz de correlação entre o grupo de variáveis independentes.

Figura 2 – Matriz de correlação entre as variáveis independentes



Fonte: dados da pesquisa

Todas estas variáveis independentes da Figura 2, todas com correlação positiva, foram levadas para a regressão final.

A Tabela 14 apresenta os resultados da primeira regressão, sem considerar os pesos espaciais.

Tabela 14 – Regressão sem Considerar os Pesos Espaciais – Estimativa de Mínimos Quadrados Ordinários

Conjunto de dados: Tese				
Variável dependente: saldo2020		Número de observações: 5572		
Variável dependente média: 0,0392		Número de variáveis: 7		
Desvio padrão var. dependente: 0,7232		Graus de liberdade: 5565		
Coeficiente R <sup>2</sup> : 0,2533		Estatística Fischer: 314,567		
Coeficiente R <sup>2</sup> ajustado: 0,2525		Probabilidade Estatística Fischer: 0		
Soma quadrado do resíduo: 2176,13		Log. Probabilidade: -5286,92		
Sigma ao quadrado: 0,3910		Critério de informação Akaike:10587,8		
Erro padrão da regressão: 0,6253		Critério de Schwartz: 10634,2		
Sigma <sup>2</sup> probabilidade máxima: 0,3905		Erro padrão da regressão prob max: 0,6249		
Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística t	Probabilidade
Constante	-0,0004	0,0085	-0,04541	0,9644
PIB per capita	6,0939	3,7650	16,1861	0,0000
PIB Serviços	0,1430	0,0059	24,3906	0,0000
Pop. Ocupada	0,0766	0,0064	12,02	0,0000
Educação	-20,2216	2,1718	-9,3110	0,0000
Leitos Hospital	-0,1047	0,0404	-2,5498	0,0095
IDHM	3,4845	1,8303	1,9038	0,0570
<b>DIAGNÓSTICO DA REGRESSÃO</b>				
Número da condição de Multicolinearidade: 92,4418				
<b>TESTE DE NORMALIDADE DE ERROS</b>				
Teste	DF	Valor	Probabilidade	
Jarque-Bera	2	623903414,0928	0,0000	
<b>DIAGNÓSTICOS PARA HETEROCEDASTICIDADE</b>				
Coeficientes aleatórios				
Teste	DF	Valor	Probabilidade	
Breusch-Pagan	6	667808,1734	0,0000	
Koenker-Bassett	6	814,3488	0,0000	

Fonte: dados da pesquisa

Conforme explicado por Gujarati (2011, p. 372), a heterocedasticidade pode ocorrer como resultado da presença de dados discrepantes. Esses dados, também conhecidos como *outliers*, são informações que diferem muito, para mais ou para menos, em relação ao restante de observações da amostra. Sendo assim, a incorporação ou exclusão de tais observações, especialmente quando a amostra for pequena, pode alterar consideravelmente os resultados da análise de regressão.

O autor ainda acrescenta que a variância do erro, homocedástica ou heterocedástica, não desempenha papel na determinação da propriedade da tendência, uma vez que o  $\beta$  é um estimador consistente sob as hipóteses do modelo clássico de regressão linear. Ou seja, quando o tamanho da amostra aumenta, o  $\beta$  estimado tende a convergir para seu verdadeiro valor. Além disso, sob determinadas condições, o  $\beta$  é assintoticamente normalmente distribuído, e o mesmo se aplica para outros parâmetros de modelo de regressão múltipla.

Gujarati (2011, p. 381 – 390) aponta que a maioria dos métodos para detectar a heterocedasticidade baseia-se no exame dos resíduos dos MQO, uma vez que estes é que são observados, e não os termos de erro. Dentre os métodos formais para a detecção, a literatura aponta uma série de testes possíveis.

Para o modelo em tela, optou-se pelo teste de Breusch-Pagan, que testa se as variâncias dos resíduos de uma regressão dependem dos valores das variáveis independentes.

O Coeficiente de Determinação Ajustado ( $R^2$  ajustado) indica a porcentagem da variação da variável dependente que é explicada por um modelo. No caso em tela, pode-se aferir que o modelo explica em 25% a variabilidade dos dados de resposta em torno da sua média. Quanto mais variância for explicada pelo modelo de regressão, mais próximos os pontos de dados estarão em relação à linha de regressão ajustada.

Já os Coeficientes de Regressão representam a mudança média na variável dependente para uma unidade de mudança na variável independente, mantendo as outras preditoras na constante do modelo.

O p-valor de cada variável testa a hipótese nula de que o coeficiente é igual a zero. Um p-valor menor que 0,05 indica que deve-se rejeitar a hipótese nula. Sendo assim, pode-se observar que a Constante e a variável IDHM não são estatisticamente

significativas para o modelo. As alterações no valor das demais variáveis explicativas estão relacionadas a alterações na variável resposta.

Analisando a primeira variável, verifica-se que há uma relação positiva entre o saldo resultante das análises temporais posição em 2020 e o PIB Per Capita, sinalizando que a cada R\$ (um real) a mais no PIB resulta maior movimentação migratória.

O PIB Serviços também possui relação positiva com a variável dependente, indicado que o aumento do PIB Serviços também contribui para o aumento do fluxo migratório.

Em linha com as demais variáveis analisadas, a variável População Ocupada determina que, quanto maior o número de pessoas ocupadas, maior é o fluxo migratório de doutores em Ciências Contábeis para o local.

A última variável com relação positiva com a variável dependente é o IDHM, porém o p-valor considera o mesmo como estatisticamente não significativo para o modelo.

As duas variáveis com relação negativa para o modelo são Educação e Número de Leitos Hospitalares. A interpretação sugere que, quanto maiores forem os indicadores de educação e da qualidade de saúde dos municípios, menor é a tendência de movimentação espacial, salientando que parte da população deste estudo é constituída de nativos não migrantes. Além disso, a maior parte da população deste estudo atua no setor da Educação, sugerindo que regiões com bons níveis de educação ofertam mais trabalho local para profissionais deste setor, inibindo a sua emigração. Já bons números de leitos hospitalares sugerem boa presença de instituições e de profissionais da saúde, portanto, otimizando a conjuntura socioeconômica local.

Apresentamos na Tabela 15 a regressão considerando os pesos espaciais na constante.



Tabela 15 - Regressões com o Pesos Espaciais na Constante – Modelo de Defasagem Espacial – Estimativa Probabilidade Máxima

Conjunto de dados: Tese	
Pesos espaciais: BR_Municipios_2021	
Variável dependente: saldo2020	Número de observações: 5572
Variável dependente média: 0,0392	Número de variáveis: 8
Desvio padrão var. dependente: 0,7232	Graus de liberdade: 5564
Coef. de defasagem (Rho): -0,0542	Coeficiente R <sup>2</sup> : 0,2562
Correlação <sup>2</sup> -	Log. Probabilidade: -5277,39
Sigma ao quadrado: 0,3890	Critério de informação Akaike: 10570,8
Erro padrão da regressão: 0,6237	Critério de Schwartz: 10623,8

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Z-valor	Probabilidade
Constante	0,0034	0,0085	0,4027	0,6871
PIB per capita	6,2646	3,7572	16,6735	0,0000
PIB Serviços	0,1450	0,0058	24,7882	0,0000
Pop. Ocupada	0,0774	0,0064	12,1677	0,0000
Educação	-20,1826	2,1663	-9,3167	0,0000
Leitos Hospital	-0,1141	0,0404	-2,8321	0,0046
IDHM	3,2264	1,8256	1,7673	0,0772
<b>RHO</b>	<b>-0,0542</b>	<b>0,01975</b>	<b>-2,7418</b>	<b>0,0061</b>

#### DIAGNÓSTICO DA REGRESSÃO

#### DIAGNÓSTICOS PARA HETEROCEDASTICIDADE

Coeficientes aleatórios

Teste	DF	Valor	Probabilidade
Breusch-Pagan	6	657876,5546	0,0000

#### DIAGNÓSTICO PARA DEPENDÊNCIA ESPACIAL

Dependência defasagem espacial para a matriz de pesos: BR\_Municípios\_2021

Teste	DF	Valor	Probabilidade
Razão de Verossimilhança	1	19,0483	0,0000

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o R<sup>2</sup> ajustado do modelo tem um valor similar ao da estimativa por mínimos quadrados, indicando que as variáveis independentes explicam em 25% a variação na variável dependente.

O p-valor da regressão mostra, novamente, apenas duas variáveis como estatisticamente insignificantes, quais sejam, a Constante e o IDHM.

Ao adicionar o peso espacial na Constante, verifica-se que a mesma tem relação negativa e estatisticamente significativa com a variável dependente.

Para as demais variáveis, o modelo novamente se mostra similar ao apresentado na regressão anterior, sendo que as variáveis PIB Per Capita, PIB Serviços e População Ocupada mostram uma relação positiva com a variável dependente, indicando que quanto maiores os índices, maior a probabilidade de movimentação espacial para estes locais.

As variáveis Educação e Número de Leitos Hospitalares indicam também uma relação negativa com a variável dependente. A interpretação sugere que, quanto maior for a educação e a qualidade de saúde oferecidas nos municípios, menor é a tendência de movimentação espacial.

A seguir apresentamos, na Tabela 16, a regressão com defasagem no erro, mantidos os pesos espaciais.

Tabela 16 – Regressão com Defasagem no Erro, mantidos os Pesos Espaciais –  
Modelo do Erro Espacial – Estimativa de Probabilidade Máxima

Conjunto de dados: Tese				
Pesos espaciais: BR_Municipios_2021				
Variável dependente: saldo2020		Número de observações: 5572		
Variável dependente média: 0,0392		Número de variáveis: 7		
Desvio padrão var. dependente: 0,7232		Graus de liberdade: 5565		
Coef. de defasagem (Lambda): -0,0701		Coeficiente R <sup>2</sup> : 0,2570		
Correlação <sup>2</sup> -		Log. Probabilidade: -5275,3653		
Sigma <sup>2</sup> : 0,3886		Critério de informação Akaike: 10564,7		
Erro padrão da regressão: 0,6234		Critério de Schwartz: 10611,1		
Variável	Coeficiente	Erro padrão	Z-valor	Probabilidade
Constante	0,0007	0,0079	0,0939	0,9252
PIB per capita	6,3109	3,7427	16,8616	0,0000
PIB Serviços	0,1452	0,0058	24,9202	0,0000
Pop. Ocupada	0,0767	0,0063	12,0955	0,0000
Educação	-19,9257	2,1575	-9,2356	0,0000
Leitos Hospital	-0,1136	0,0402	-2,8286	0,0047
IDHM	2,9810	1,8177	1,6400	0,1010
<b>LAMBDA</b>	<b>-0,0701</b>	<b>0,0229</b>	<b>-3,0612</b>	<b>0,0022</b>
<b>DIAGNÓSTICO DA REGRESSÃO</b>				
<b>DIAGNÓSTICOS PARA HETEROCEDASTICIDADE</b>				
Coeficientes aleatórios				
Teste	DF	Valor	Probabilidade	
Breusch-Pagan	6	656286,1607	0,0000	
<b>DIAGNÓSTICO PARA DEPENDÊNCIA ESPACIAL</b>				
Dependência defasagem espacial para a matriz de pesos: BR_Municípios_2021				
Teste	DF	Valor	Probabilidade	
Razão de Verossimilhança	1	23,1021	0,0000	

Fonte: dados da pesquisa

Similarmente às do peso espacial na constante, mantidos os pesos espaciais, na regressão com defasagem no Erro as variáveis PIB Per Capita, PIB Serviços e

População Ocupada mostram uma relação positiva com a variável dependente, indicando que quanto maiores aqueles índices, maior a probabilidade de movimentação espacial em direção a estes locais.

As variáveis Educação e Número de Leitos Hospitalares, por sua vez, indicam relação negativa com a variável dependente, permitindo a interpretação de que, quanto maior for a educação e a qualidade de saúde oferecidas nos municípios, menor é a tendência de movimentação espacial. Nesta condição, os ocupantes de postos de trabalho em locais com bons índices de Educação e de Número de Leitos Hospitalares não abrem mão de suas ocupações.

Assim, constata-se que os fatores Educação e Número de Leitos Hospitalares motivam a permanência de doutores em Ciências Contábeis em seus pontos espaciais onde passam a estar profissionalmente fixados.

Constata-se mais que os fatores PIB Per Capita, PIB Serviços e População Ocupada atraem a imigração laboral de doutores em Ciências Contábeis brasileiros nos espaços correspondentes.

Considerando que boa condição socioeconômica representada por bons índices de Educação e bons Números de Leitos Hospitalares apresenta relação inversa com o volume de movimentos migratórios, infere-se que profissionais com ocupação laboral em espaços geográficos assim caracterizados se apegam mais às suas atividades profissionais originais.

Dado que bons índices de PIB per Capita, PIB Serviços e População Ocupada tornam os respectivos espaços geográficos mais atrativos a movimentos de imigração laboral, e em se tratando de um fenômeno cuja evolução temporal está implícita nos dados da pesquisa, infere-se que os municípios que imprimem melhorias nestes índices reprisam movimentos de imigração laboral experimentados anteriormente por outros municípios que vivenciaram o mesmo processo de melhoria daqueles índices. Este resultado confirma a hipótese de pesquisa de que o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresenta defasagens espaciais em seu delineamento, ou seja, o fenômeno de imigração laboral causado pelo aumento dos índices socioeconômicos PIB per Capita, PIB Serviços e População Ocupada numa primeira cidade base se repete em momentos posteriores em outras cidades nas quais os mesmos índices apresentam crescimento.

Conforme Borjas (2012), decisões geram a oferta de trabalho na economia, não só em relação ao número de pessoas, mas também em termos de qualificações apresentadas para os empregadores. Neste particular, a população qualificada de doutores em Ciências Contábeis brasileiros ofertada ao mercado em 2020 consiste em 613 profissionais, representada por 35,40% de pessoas do sexo feminino e por 64,60% do sexo masculino.

De acordo com Canal-Domínguez e Wall (2014), o mercado de trabalho é segmentado por variáveis que permitem classificar os trabalhadores, entre as quais se destacam o nível de formação e a experiência profissional. Nesta condição, o percentual de 81,86% dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresenta graduação em Ciências Contábeis, denotando continuidade em atividade da qual apresentam experiência profissional, o que é ratificado pelo percentual da população que também cursou o mestrado, onde o curso de Ciências Contábeis alcança 79,61%. Ainda conforme Canal-Domínguez e Wall (2014), dentro de cada segmento de mercado, os trabalhadores estabelecem uma série de metas profissionais, porém, mesmo assim, as orientações de carreira dos doutores são mais complexas do que aquelas dos outros trabalhadores. Para Caparrós-Ruiz (2019), o doutorado representa um impulso qualitativo que permite adquirir especialização e competência para gerir tarefas complexas ou para investigar com propriedade nas específicas áreas acadêmicas. Os conhecimentos adquiridos nos programas de doutorado podem contribuir para preencher a lacuna de competências entre a formação acadêmica e as necessidades do mercado de trabalho (CAPARRÓS-RUIZ, 2019). Nestas orientações de carreira, as frequências acadêmicas anteriores em áreas alternativas às Ciências Contábeis indicam os percentuais de 8,99% daqueles doutores com graduação em Administração, 4,66% em Ciências Econômicas e 4,49% em outros cursos de graduação. No que se refere aos cursos de mestrado, os percentuais alternativos às Ciências Contábeis são de 14,97% para Administração, 1,48% para Economia, 2,30% para Engenharia de Produção e apenas 1,64% para outros cursos.

A profissão contábil oferece inúmeras possibilidades de atuação, cabendo a cada profissional decidir em qual ramo deseja seguir, seja ele na área privada, no setor público ou no meio acadêmico (SILVA; PEREIRA, 2020). A atenção aos caminhos não acadêmicos expande a compreensão das carreiras alternativas dos doutores (PINHEIRO; NELKERS; NEWTON, 2017) uma vez que, de acordo com

Servage (2009), as necessidades da economia do conhecimento aumentaram a demanda por habilidades de pesquisa em governos, em institutos de pesquisa e na indústria privada. Desta forma, à medida que o mundo se torna mais dependente do conhecimento como parte vital do crescimento e desenvolvimento econômico, a importância de trabalhadores altamente qualificados que podem criar, disseminar e usar novos conhecimentos torna-se plena (EDWARDS, 2010). Conforme Donaldson e McNicholas (2004), a necessidade de níveis mais altos de conhecimento e habilidades em relevantes áreas de serviços públicos e privados aumenta a demanda por educação de pós-graduação em geral. Por isso, para Carter, Smith e Gelves-Gomez (2018), as formas de doutorado proporcionam aos titulados maiores oportunidades no mercado de trabalho, principalmente por fornecerem profissionais talhados para a economia do conhecimento, onde tanto a indústria quanto o governo valorizam o conhecimento por sua vantagem competitiva, coerente com o entendimento de Sin, Reid e Dahlgren ((2011) de que as competências fundamentais são adaptáveis às variadas e complexas atividades empresariais e comerciais nas quais a atividade contábil atua.

As tendências de atuação entre alternativos setores estão refletidas na distribuição dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros medida nesta pesquisa, onde 76,24% deles atuam na educação, 15,25% nos negócios e 8,51% no governo.

Conforme Cruz-Castro e Sanz-Menéndez (2005), o mercado de trabalho para a pesquisa está mudando e o modelo tradicional de segmentação, onde o doutorado era principalmente valioso no setor acadêmico, está perdendo terreno, espelhando expectativas sobre oportunidades de emprego no setor privado como vantajosas, ainda que, para Dennis, Engle e Stephens (1996), a carreira em contabilidade pública seja financeiramente vantajosa e seja o objetivo final de um grande número de profissionais de contabilidade.

A propósito, conforme observa Campos (2016), o estudo da atuação de professores que contribuem para o desenvolvimento da ciência contábil mostra-se relevante para a correspondente conjuntura setorial, em particular dos doutores vinculados aos programas de pós-graduação, os quais cooperam diretamente para a formação de novos profissionais do ramo.

De outra parte, conforme Garcia-Quevedo, Mas-Verdú e Polo-Otero (2012), o estabelecimento de ligações entre empresas e universidades e a promoção de

mecanismos de mobilidade laboral podem levar a um aumento do número de doutores recrutados no setor privado, tendo sido observado que a presença de pelo menos um doutor no quadro da firma favorece o recrutamento de doutores adicionais, o que sugere a existência de efeitos cumulativos na sua contratação. Por isso, observam Garcia-Quevedo, Más-Verdú e Polo-Otero (2012), o impacto da atuação dos doutores no desenvolvimento econômico se dá pela acumulação de capital científico, porque a colocação de doutores na indústria alimenta um mecanismo importante para a transmissão de conhecimento das universidades para as empresas. Oportunamente, observa Servage (2009), os cursos de doutorado profissional se distinguem dos convencionais pela ênfase concedida ao conhecimento interdisciplinar e aplicado, pelos alinhamentos mais fortes e explícitos com a indústria e pelo vínculo com a prática. Além disso, conforme Jackling, De Lange e Rav On (2007), os fatores que impulsionam o aumento da demanda por contadores demonstram que estes, para obterem êxito na carreira precisam ter capacidade de adaptação às mudanças conjunturais e econômicas, enquanto Oro *et al.* (2010) consideram que o contador é um profundo conhecedor das informações econômicas, financeiras e patrimoniais, podendo, dessa forma, atuar na continuidade e no crescimento da empresa.

No entendimento de Bellante e Link (1981), no emprego público, os ganhos são considerados mais seguros, a estabilidade é maior, as condições de trabalho e os benefícios adicionais são mais favoráveis do que no emprego privado. Os participantes da força de trabalho percebem menor risco associado ao emprego no setor público e agem de acordo com essas informações, por isso, o raciocínio econômico sugere que, em igualdade de circunstâncias, aqueles indivíduos com alto grau de aversão ao risco terão maior probabilidade de procurar emprego no setor público (BELLANTE; LINK, 1981).

Em relação à distribuição espacial dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, a região sudeste os abriga na proporção de 43,88%, sendo seguida pela região sul com 25,61%, passando pela região nordeste com 16,48%, pela região centro-oeste com 11,91%, para concluir com o menor percentual, de 2,12% na região norte.

Quanto à distribuição por ente federativo, para um total de 613 doutores, o distrito federal alcança a contagem de 33 doutores. A maior contagem pertence ao estado de São Paulo com 167 pessoas, seguido pelos estados do Paraná com 62,

Santa Catarina com 52, Minas Gerais com 45, Rio Grande do Sul com 43, Rio de Janeiro com 34, Paraíba com 28, Rio Grande do Norte com 24, Espírito Santo com 23, Bahia com 19, Mato Grosso do Sul com 16, Mato Grosso, Goiás e Pernambuco com 12 cada um, seguidos de oito estados com menos de dez pessoas para cada um. Em relação aos entes federativos com baixo número de doutores, Miranda et al. (2013) recomendam a ampliação da quantidade de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, notadamente, em regiões onde a existência de tais programas é baixa ou nula, visando aumentar as possibilidades de titulação de novos doutores. Outra forma de preenchimento destes espaços ocorre pela mobilidade. Conforme Reale, Morettini e Zinilli (2019), tanto a mobilidade educacional quanto a mobilidade profissional em estágio inicial de carreira estão entre os fatores que mais influenciam o futuro delineamento de carreira dos titulares de doutorado, a ponto de serem tão importantes quanto características pessoais, condições familiares e fatores econômicos.

No entendimento de Ruiu *et al.* (2019), características locais, como as oportunidades de trabalho, as facilidades de localização e a qualidade de vida, tanto do local de partida quanto do local de chegada, são elementos importantes para explicar a mobilidade; observam mais que, em particular, as pessoas do sexo masculino tendem a exercer mais a mobilidade do que as do sexo feminino. De toda forma, para Ruiu *et al.* (2019), a mobilidade pode ajudar a conciliar empregos e competências, porém atentam para o fato de que o surgimento de um caminho claro de migração entre áreas do país evidencia o deslocamento do capital humano de áreas com baixo desenvolvimento para áreas mais desenvolvidas. Nesta seara, Jacobo (2020) considera que a competição entre trabalhadores é representada com base no princípio da livre mobilidade da força laboral e mostra que o trabalho universal decorre desse princípio. Para Jacobo (2020), cada agente tem objetivos claros, marcados por princípios de racionalidade que dão origem a uma ordem social, embora sem deduzir que todo equilíbrio é ótimo em termos de implicações para o máximo bem-estar. A teoria do valor-trabalho, sendo uma teoria de organização social, é também um tipo de microeconomia na qual a sociedade não se divide entre famílias e empresas, mas entre classes sociais: trabalhadores e capitalistas; já a partir da competição entre trabalhadores e capitalistas, a teoria do valor-trabalho estabelece o



conceito de trabalho abstrato como fonte de valor social agregado pela livre mobilidade (JACOBO, 2020).

Em relação à mobilidade dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, do total da população de 623 doutores, 322 são migrantes e 301 são nativos não migrantes. Assim, a maioria, equivalente a 51,69% são migrantes enquanto os nativos não migrantes representam 48,31% deles.

Em números absolutos, entre os 322 migrantes, o maior movimento migratório alcança a contagem de 100 pessoas que migraram internamente na região sudeste, seguido pela contagem de 59 pessoas que migraram internamente na região sul, de 35 pessoas migrantes internas da região nordeste, de 23 pessoas emigrantes da região sul para a região sudeste, de 19 pessoas emigrantes da região nordeste para o sudeste, de 17 pessoas migrantes internas da região centro-oeste, de 13 pessoas emigrantes do sudeste para o sul, de 12 pessoas emigrantes do sudeste para o centro-oeste, de 10 pessoas emigrantes da região nordeste para o centro-oeste, de 7 pessoas emigrantes da região sul para o centro-oeste e mais dez rotas de movimentação migratória menos expressivas com contagem de 6 pessoas ou menos para cada rota.

A classificação por região emigradora considerados os 322 migrantes indica a contagem de 130 pessoas da região sudeste, 97 pessoas da região sul, 67 pessoas da região nordeste, 24 pessoas da região centro-oeste e 4 pessoas da região norte.

A classificação por região de imigração, considerados os 322 migrantes, indica a contagem de 150 pessoas para a região sudeste, 75 pessoas para a região sul, 46 pessoas para a região centro-oeste, 42 para a região nordeste e 9 pessoas para a região norte.

Em relação aos nativos não migrantes, consideradas as 301 pessoas, a classificação por região indica a região sudeste com 136 pessoas, seguida pela região sul com 74 pessoas, passa pela região nordeste com 60 pessoas, pela região centro-oeste com 29 e por fim pela região norte com 2 pessoas.

Quanto às etapas em que os doutores em Ciências Contábeis brasileiros delineiam o seu percurso laboral, considera-se inicialmente os períodos de formação acadêmica, contemplando a graduação, mestrado e doutorado.

Desta forma, o tempo médio verificado entre a graduação e o título de mestrado é de 7,66 anos para as pessoas do sexo masculino e de 6,69 anos para as pessoas

do sexo feminino, incluído o espaço temporal de frequência ao curso de mestrado e excluído aquele da graduação.

Já em relação ao período entre a formação em mestrado e em doutorado, o tempo médio verificado é de 7,31 anos para as pessoas do sexo masculino e de 7,14 anos para as pessoas do sexo feminino, incluído o espaço temporal de frequência ao curso de doutorado e excluído aquele do mestrado.

Nesta condição, o tempo médio decorrido entre a graduação e a titulação em doutorado é de 14,97 anos para as pessoas do sexo masculino e de 13,83 anos para as pessoas do sexo feminino, incluídos os espaços temporais de frequência aos cursos de mestrado e de doutorado e excluídos aqueles da graduação.

De acordo com Magnano *et al.* (2001), o contexto contemporâneo caracterizado por rápidas mudanças sociais e tecnológicas exige um desenvolvimento de carreira maleável, complexo e não linear em que uma trajetória profissional bem-sucedida pode decorrer da capacidade dos indivíduos de gerenciar as diferentes condições contextuais em que ocorre. O entendimento de Magnano *et al.* (2001) é que o uso desses recursos provavelmente determinará as futuras carreiras dos recém-formados, permitindo-lhes enfrentar com êxito a transição universidade-trabalho e as transições futuras, garantindo seu bem-estar.

Tatsiramos (2009) considera que trabalhadores mais instruídos portam maior mobilidade devido às suas maiores habilidades gerais, à sua adaptabilidade e possivelmente à sua experiência anterior de mobilidade, embora os profissionais mais adultos sejam progressivamente menos propensos a se mudarem porque enfrentam um horizonte de tempo mais curto do qual podem se beneficiar das oportunidades do mercado de trabalho na região de destino. Neste mesmo sentido, Hassler *et al.* (2005) consideram que os trabalhadores diferem em seu apego ao local onde vivem, mas o apego cresce com o tempo de residência.

Tchernis (2010) observa que tanto a magnitude quanto a direção dos efeitos da mobilidade do trabalho sobre os salários dependem fortemente do momento da mudança de emprego. Quanto aos movimentos migratórios dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em relação ao momento de recebimento das titulações, 18,62% da população muda após a obtenção da titulação de mestrado; 16,85 % da população muda após a obtenção da graduação; e 16,37% da população muda após a obtenção da titulação de doutorado. Assim, se verifica um volume acima da metade da

população que exerce mobilidade laboral, enquanto a população remanescente de 48,16% não exerce mobilidade. Se observa mais que a maior mobilidade ocorre após a obtenção da titulação de mestrado, seguida pelo momento após a obtenção da graduação e pelo momento seguinte à obtenção da titulação de doutorado. Embora as trajetórias sejam flexíveis mesmo após a conclusão do doutorado, as taxas de permanência dos doutores após alguns anos de atividade corroboram a ideia de menor mobilidade, uma vez que um setor de emprego tenha sido escolhido e alguma estabilidade tenha sido alcançada (CRUZ-CASTRO; SANZ-MENÉNDEZ, 2005).

Conforme Domínguez e Gutiérrez (2016), o tempo que um doutorando leva para encontrar uma vaga de trabalho ligada à sua formação indica o quão adequada é a sua formação para atender às necessidades do mercado. A respeito do ingresso no mercado de trabalho dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros em relação às titulações obtidas, 83,47% da população já faz esse ingresso no período entre a graduação e o mestrado, 13,00% da população ingressa no período entre o mestrado e antes do doutorado, enquanto 3,53% ingressa a partir do ano da obtenção do título de doutorado. Tanto quanto concluem Domínguez e Gutiérrez (2016), se observa que a formação doutoral tem sido adequada em termos de necessidades do mercado de trabalho, considerando a expressiva porcentagem de doutorandos já em atividade profissional antes mesmo da conclusão do curso de doutorado. Esta constatação comprova o entendimento de Schwabe (2011), de que a participação dos doutores no mercado de trabalho é proporcionalmente superior à de outros grupos, tanto que, para este grupo, o emprego permanente pode ser considerado como a regra principal.

De acordo com Quintas e Araújo (2013), o perfil de mobilidade intersetorial revela diferentes grupos de doutores, entre aqueles que trabalham apenas no setor de educação, aqueles que passam dos negócios para a educação, aqueles que conciliam pelo menos dois setores, aqueles que, tendo atuado na educação e nos negócios, optam pela exclusividade na educação, aqueles que atuavam nos negócios e que passam a atuar na educação no momento da obtenção do doutorado, e aqueles que iniciam na educação e passam a conciliar educação e negócios.

Em relação à mobilidade entre os setores durante o tempo de delineamento do percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, observa-se que 45,26% deles migram do setor de negócios para o setor de educação, 30,98% apresentam atuação exclusivamente na educação, 5,94% mudam do governo para a

educação, outros 5,94% mudam da educação para os negócios, 3,69% iniciam a atividade laboral nos negócios, mudam para a educação e posteriormente para o governo, outros 3,69% iniciam sua atuação no setor de negócios, mudam para governo e posteriormente para a educação, 1,93% iniciam no setor de educação e migram para o governo, 1,29% atuam apenas nos negócios, 0,32% apresentam atuação apenas no setor de governo, além de outros seis tipos de movimentação setorial menos expressivos. Conforme Schwabe (2011), a mobilidade profissional dos doutores é superior à dos diplomados em geral. Mesmo assim, Pedersen (2014) entende que as transições entre setores podem refletir diferentes motivações por trás da escolha e que mais evidências são necessárias para aumentar o conhecimento sobre o que motiva esta transição.

Além disso, para Schwabe (2011), uma parcela dos doutores exerce mais de uma atividade profissional de forma simultânea. Considerada a atuação profissional entre os setores de educação, negócios e governo pelos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, parte expressiva daquela população indica ter exercido atividade profissional simultânea entre setores, pelo menos em algum momento de sua trajetória de trabalho. Neste sentido, foi constatada atividade laboral simultânea entre educação e negócios por parte de 32,10% da população, entre educação e governo por parte de 10,43% da população, entre educação, negócios e governo por parte de 1,93% da população, enquanto que 55,54% da população não exerce atividade profissional de forma simultânea, atuando apenas num dos setores de educação, negócios e governo.

Em relação aos aspectos socioeconômicos locais, a constatação da pesquisa é que bons índices de Educação e bons Números de Leitos Hospitalares inibem movimentos migratórios laborais dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, estimulando que os trabalhadores se apeguem a atividades laborais no mesmo local em que originadas, o que é coerente com Brito e Silva (2021), para quem os fluxos pendulares estão interligados às especificidades municipais e com a assertiva de Borjas (2012), de que muitas questões políticas e sociais estão relacionadas às experiências no mercado de trabalho ou aos vários aspectos do vínculo empregatício.

A hipótese de pesquisa, que teve confirmação, é a constatação de que o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresenta defasagens espaciais, ou seja, a elevação dos índices socioeconômicos PIB per

Capita, PIB Serviços e População Ocupada atraem a imigração laboral para uma cidade base e este fenômeno se repete em outras cidades quando estas também experimentam crescimento dos índices socioeconômicos PIB per Capita, do PIB Serviços e da População Ocupada. A constatação encontra coerência com Brito e Silva (2021) quando consideram que, supondo a percepção de que existem mais oportunidades de emprego em localidades desenvolvidas, é possível que as taxas de entrada pendular sejam maiores em territórios com melhores indicadores de amenidades urbanas. O resultado da pesquisa também coaduna com: Ehrenberg e Smith (2017), segundo os quais a teoria do capital humano prevê que a migração fluirá de áreas com possibilidades de renda relativamente baixas para lugares onde as oportunidades são melhores; Moura, Delgado e Costa (2013) que consideram que a magnitude do número de pessoas em deslocamento evidencia a importância da mobilidade para o acesso ao mercado de trabalho; Grossman e Shapiro (1982), para os quais a mobilidade desempenha um papel central na alocação de recursos em equilíbrio geral; e Ehrenberg e Smith (2017), que entendem que a mobilidade dos trabalhadores desempenha um papel crítico nas economias de mercado e que, como o objetivo de qualquer mercado é promover a troca voluntária, a sociedade depende da livre circulação de trabalhadores para alocar a mão-de-obra.

A escolha do objeto da pesquisa atendeu, de certa forma, às ponderações de Hughes e Silver (2020), para os quais a maneira como as variadas formas de mobilidade relacionada ao emprego são praticadas e vivenciadas permaneceria uma questão empírica em aberto, exigindo uma robusta exploração dos contextos envolvidos. Segundo eles, uma lente de mobilidade relacionada ao emprego, ao tempo e em particular ao espaço, poderia ajudar a repensar abordagens fundamentais do trabalho, desencadeando importantes reorientações teóricas e metodológicas. Similarmente, Passaretta, Trivellato e Triventi (2019) consideraram existir interesse crescente em saber onde os doutores procuram e encontram seus empregos; Pedersen (2014) constatou haver uma necessidade óbvia de aumentar a pesquisa baseada em evidências de padrões de mobilidade entre os doutores para elaborar sobre como suas carreiras evoluem ao longo do tempo; Passaretta, Trivellato e Triventi (2019) expressam o entendimento de que as estatísticas oficiais dos ministérios da educação e de agências relacionadas não conseguem capturar aspectos importantes dos resultados ocupacionais dos doutores; e de acordo com

Cañibano e Potts (2019), uma das grandes lacunas da economia evolucionária moderna é a sua relativa omissão da análise de mercados de trabalho, educação, empregos e carreiras. A mudança básica exigida na abordagem evolucionária é de uma concepção de conhecimento na economia baseada no agente econômico individual à medida que ele adquire e usa saber e informação em contextos sociais e institucionais (CAÑIBANO; POTTS, 2019).

## 5 CONCLUSÃO

A população estudada, os doutores em Ciências Contábeis brasileiros titulados com o doutorado entre 1987 e 2020, é constituída por 662 profissionais, dos quais 64,60% são pessoas do sexo masculino e 35,40% do sexo feminino.

Os seus cursos de graduação são predominantemente de Ciências Contábeis, na proporção de 81,86% e os seus cursos de mestrado seguem esta tendência, alcançando a proporção de 79,61% da população.

As atividades laborais em que atuam estão representadas pelo percentual de 76,24% para o setor da educação, de 15,25% para o setor de negócios e de 8,51% para o setor de governo.

Quanto à distribuição espacial no território brasileiro, a região sudeste abriga a proporção de 43,88%, seguida pelas regiões sul com a proporção de 25,61%, nordeste com a proporção de 16,48%, centro-oeste com a proporção de 11,91% e norte com a proporção de 2,12%.

A análise dos movimentos migratórios em termos geográficos aponta como principal rota aquela que abrange a migração interna na região sudeste. Esta rota é seguida, em ordem de maior frequência, respectivamente: pela migração interna na região sul; pela migração interna no nordeste; pela emigração do sul para o sudeste; pela emigração do nordeste para o sudeste; pela migração interna no centro-oeste; pela emigração do sudeste para o sul; pela emigração do sudeste para o centro-oeste; pela emigração do nordeste para o centro-oeste; pela emigração do sul para o centro-oeste; pela emigração do centro-oeste para o sudeste; pela emigração do sul para o norte; pela emigração do sul para o nordeste e pela emigração do sudeste para o nordeste; pela emigração do sudeste para o norte e do norte para o sudeste e para o sul; pela emigração do nordeste para o norte; e, por fim, pela migração do nordeste para o sul e pela migração do centro-oeste para o nordeste.

Quanto às etapas da trajetória profissional, o tempo médio entre o momento da graduação e o momento da obtenção do título de mestrado é de 7,18 anos, enquanto o tempo médio entre o momento do mestrado até a obtenção do título de doutorado é de 7,23 anos. Com isso, o tempo médio entre a graduação e a obtenção do título de

doutorado é de 14,41 anos, inclusos os espaços temporais durante os quais ocorreram as frequências aos cursos de mestrado e de doutorado.

Os movimentos migratórios relacionados ao momento da obtenção de cada um dos tipos de titulação acadêmica apontam que 18,62% exerce mobilidade geográfica após a obtenção do mestrado, 16,85% após a obtenção da graduação, 16,37% após a obtenção do doutorado, enquanto 48,16% não exerce mobilidade geográfica.

O ingresso no mercado laboral em relação às titulações acadêmicas ocorre já no espaço temporal entre a obtenção da graduação e antes do mestrado para 83,47% dos profissionais, entre o mestrado e antes do doutorado para 13,00% e a partir do ano da titulação em doutorado para 3,53%.

No delineamento do percurso laboral que comporta a mobilidade temporal entre os setores da educação, negócios e governo, o principal movimento de trajetória profissional consiste em iniciar a carreira no setor de negócios e mudar para o setor de educação, o que ocorre para 45,26% dos profissionais estudados. Já para 30,98% dos profissionais, a atuação laboral é exclusiva e diretamente exercida no setor de educação, enquanto 5,94% iniciam pela educação e mudam para os negócios; outros 5,94% iniciam no governo e mudam para a educação; 3,69% iniciam nos negócios, migram para a educação e depois para o governo; outros 3,69% iniciam nos negócios, migram para o governo e depois para a educação; 1,93% iniciam na educação e mudam para o governo; 1,29% atuam exclusivamente nos negócios; 0,43% atuam exclusivamente no governo, e 0,96% alternam entre educação, governo e negócios.

A prática de atividades profissionais simultâneas entre os setores de educação, negócios e governo, ao menos em algum momento da trajetória, foi constatada na análise dos dados obtidos. Desta forma, 32,10% dos profissionais apontam o exercício simultâneo de atividades entre o setor de educação e o de negócios; 10,43% entre o setor de educação e o de governo; 1,93% entre os setores de educação, negócios e governo; e 55,54% dos profissionais não apontam o exercício de atividade profissional de forma simultânea.

Mantidas em conta as forças tradicionais que atuam na economia do trabalho, notadamente as demandas e as ofertas laborais e os aspectos socioeconômicos locais, neste trabalho avançamos o foco para a defasagem espacial contida no delineamento do percurso laboral nos servindo da população de doutores em Ciências Contábeis brasileiros.



A constatação da pesquisa é que bons índices de Educação e bons Números de Leitos Hospitalares inibem movimentos migratórios laborais dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros, estimulando que os trabalhadores se apeguem a atividades laborais no mesmo local em que originadas.

A hipótese de pesquisa teve confirmação: o percurso laboral dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros apresenta defasagens espaciais, ou seja, a elevação do PIB per Capita, do PIB Serviços e da População Ocupada atraem a imigração laboral para uma cidade base e este fenômeno se repete em outras cidades quando estas também experimentam crescimento do PIB per Capita, do PIB Serviços e da População Ocupada.

Os resultados obtidos se mostram relevantes para as tomadas de decisão no âmbito das políticas públicas, para os atores do mercado do trabalho, em particular os demandantes e ofertantes da atividade laboral e para as instituições de ensino que preparam tanto os profissionais da contabilidade quanto os profissionais gestores das organizações que buscam por profissionais altamente qualificados.

Quanto à contribuição teórica, é oportuna a inserção de temas escassos na literatura do mercado de trabalho quanto o presente, relativo ao espaço no qual é delineado o percurso laboral. A contribuição teórica se mostra útil enquanto apresenta resultados obtidos sobre o percurso laboral e suas relações com os locais e as características socioeconômicas onde tal percurso é delineado.

Esta pesquisa enfrenta a limitação que advém da possibilidade de que a população estudada tenha deixado de inserir de forma plena e tempestiva, nos ambientes virtuais onde extraídos, os dados levados em conta pelo estudo.

Quanto às recomendações para pesquisas futuras, o presente estudo pode ser replicado para alternativos grupos profissionais ou alternativos grupos de titulados, a exemplo de mestres e pós-doutores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. **Econometria Espacial Aplicada**. Campinas, Alínea, 2012.
- ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- ANSELIN, L. **Exploring Spatial Data with GeoDa: A Workbook**. Urbana, CSISS, 2005.
- ANSELIN, L. Thirty Years of Spatial Econometrics. **Papers in Regional Science**, v. 89, n. 1, p. 3-26, 2010.
- ANSELIN, L. Under the Hood. Issues in the Specification and Interpretation of Spatial Regression Models. **Agricultural Economics**, v. 27, p. 247-267, 2002.
- AQUINO, C. A. B.; MOITA, D. S.; CORREA, G. M.; SOUZA, K. O. O Fenômeno da Precarização e da Flexibilização Laboral no Âmbito da Universidade Pública Brasileira: o Caso dos Professores Substitutos. **Athenea Digital**, v. 14, n. 1, p. 173-193, 2014.
- ARASATO, L. S. **Contribuição da Modelagem Espacial para o Estudo de Palmeiras: A *Euterpe edulis* Mart. na Mata Atlântica e a Família Arecaceae no Brasil**. São José dos Campos, INPE, 2011.
- ASLAN, G. An Analysis of the Demand for Postgraduate Educational Science Programs. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 14, n. 5, p. 1795-1805, 2014.
- ATLAS BRASIL. **Tabela**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em 02 jul.2022.
- AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento Profissional de Estudantes de Ciências Contábeis: Análise Empírica sobre as Intenções Após a Graduação em Relação a Cursar Pós-Graduação. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 104-124, 2013.
- BALTAGI, B. H. **Econometric Analysis of Panel Data**. Chichester, John Wiley & Sons, 2005.
- BAPTISTE, I. Educational Lone Wolves: Pedagogical Implications of Human Capital Theory. **Adult Education Quarterly**, v. 51, n. 3, p. 184-201, 2001.
- BELLANTE, D.; LINK, A. N. Are Public Sector Workers More Risk Averse than Private Sector Workers? **Industrial and Labor Relations Review**, v. 34, n. 3, p. 408-412, 1981.

BLOCH, C.; GRAVERSEN, E. K.; PEDERSEN, H. S. Researcher Mobility and Sector Career Choices among Doctorate Holders. **Research Evaluation**, v. 24, p. 171-180, 2015.

BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre, AMGH Editora, 2012.

BORJAS, G. J. The Economic Analysis of Immigration. *In*: ASHENFELTER, O; LAYARD, R. **Handbook of Labor Economics**. New York, Elsevier Science, 1999. p. 1697-1760.

BREW, A.; BOUD, D.; NAMGUNG, S. U. Influences on the Formation of Academics: the Role of the Doctorate and Structured Development Opportunities. **Studies in Continuing Education**, v. 33, n. 1, p. 51-66, 2011.

BRITO, D. J.; SILVA, M. V. A. Determinantes dos Movimentos Pendulares no Brasil: Uma Análise Espacial. **Estudios Económicos**, v. XXXVIII, n. 76, p. 95-122, 2021.

CAMPOS, L. C. **Atuação dos Doutores em Contabilidade nos Eixos Ensino, Pesquisa, Extensão, Produção Técnica e Gestão à Luz da Teoria do Capital Humano**. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2016.

CANAL-DOMÍNGUEZ, J. F.; WALL, A. Factors Determining the Career Success of Doctorate Holders: Evidence from the Spain Case. **Studies in Higher Education**, v. 39, n. 10, p. 1750-1773, 2014.

CAÑIBANO, C.; POTTS, J. Toward an Evolutionary Theory of Human Capital. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 19, p. 1017-1035, 2019.

CAPARRÓS-RUIZ, A. Time to the Doctorate and Research Career: Some Evidence from Spain. **Research in Higher Education**, v. 60, p. 111-133, 2019.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=60200006>. Acesso em 12 abr.2022.

CARTER, J.; SMITH, E. F.; GELVES-GOMEZ, F. Doctoring Knowledge or Acknowledging Doctors? **Geographical Research**, v. 56, n. 4, p. 484-488, 2018.

CASEY, B. H. The Economic Contribution of PhDs. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 31, n. 3, p. 219-227, 2009.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Buscar Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em 02 jul.2022.

COHEN, J.; HANNO, D. M. An Analysis of Underlying Constructs Affecting the Choice of Accounting as a Major. **Issues in Accounting Education**, v. 8, n. 2, p. 219-238, 1993.

COLARES, A. C. V; CASTRO, M. C. C. S.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. Motivação Docente na Pós-Graduação: Uma Análise a Partir da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 30, n. 81, p. 381-395, 2019.

COLLIER, P. Labour Mobility and Labour Utilization in Developing Countries. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 37, n. 3, p. 169-189, 1975.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. London, Sage Publications, 2003.

CROSSMAN, H. A. Awareness of the Public versus Private Accounting Divide, and its Impact on the Career Path Preference of Accounting Students. **Accounting Education**, v. 26, n. 4, p. 392-409, 2017.

CRUZ-CASTRO, L.; SANZ-MENÉNDEZ, L. The Employment of PhDs in Firms: Trajectories, Mobility and Innovation. **Research Evaluation**, v. 14, n.1, p. 57-69, 2005.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Doutores em Ciências Contábeis: Análise sob a Óptica da Teoria do Capital Humano. **RAC Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.

DENNIS, D. M.; ENGLE, T. J.; STEPHENS, W. L. The Effect of Litigation on Public Accounting as a Career Choice. **American Accounting Association**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 1996.

DOMÍNGUEZ, J. F. C.; GUTIÉRREZ, C. R. Doctoral Training and Labor Market Needs. Evidence in Spain. **Research Evaluation**, v. 25, n. 1, p. 79-93, 2016.

DONALDSON, B.; MCNICHOLAS, C. Understanding the Postgraduate Education Market for UK-Based Students: A Review and Empirical Study. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 9, n. 4, p. 346-360, 2004.

DREHER, G. F.; COX, T. H. Labor Market Mobility and Cash Compensation: The Moderating Effects of Race and Gender. **Academy of Management Journal**, v. 43, n. 5, p. 890-900, 2000.

EDWARDS, D. The Future of the Research Workforce: Estimating Demand for PhDs in Australia. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 32, n. 2, p. 199-210, 2010.

EHRENBERG, R.; SMITH, R. **Modern Labor Economics. Theory and Public Policy**. New York, Routledge, 2017.

FERNANDES, C. M. G.; GOMES, D. G.; SOUZA, M. A. De Profissional Contábil à Carreira Docente: Um Estudo de Caso sobre os Fatores Motivacionais para a Transição. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 4, p. 69-86, 2019.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da Pós-Graduação *Stricto Sensu* para o Aprendizado da Docência de Professores de Contabilidade. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 3, p. 125-143, 2015.

FREEMAN, R. B. Demand for Education. *In*: ASHENFELTER, O; LAYARD, R. **Handbook of Labor Economics**. New York, Elsevier Science, 1986. p. 357-386.

GAISFORD, J.; LEGER, L. A. Terms-of-Trade Shocks, Labor-Market Adjustment, and Safeguard Measures. **Review of International Economics**, v. 8, n. 1, p. 100-112, 2000.

GARCIA-QUEVEDO, J.; MAS-VERDÚ, F.; POLO-OTERO, J. Which Firms Want PhDs? An Analysis of the Determinants of the Demand. **Higher Education**, v. 63, p. 607-620, 2012.

GEDYE, S.; FENDER, E.; CHALKLEY, B. Student's Undergraduate Expectations and Post-graduation Experiences of the Value of a Degree. **Journal of Geography in Higher Education**, v. 28, n. 3, p. 381-396, 2004.

GIROUD, X.; MULLER, H. M. Firm Leverage and Employment Dynamics. **Journal of Financial Economics**, v. 142, p. 1381-1394, 2021.

GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. London, Pearson, 2012.

GROSSMAN, G. M.; SHAPIRO, C. A Theory of Factor Mobility. **Journal of Political Economy**, v. 90, n. 5, p. 1054-1069, 1982.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. Porto Alegre, AMGH Editora, 2011.

HAMERMESH, D. S. The Demand for Labor in the Long Run. *In*: ASHENFELTER, O; LAYARD, R. **Handbook of Labor Economics**. New York, Elsevier Science, 1986. p. 429-471

HASSLER, J.; MORA, J. V. R.; STORESLETTEN, K.; ZILIBOTTI, F. A Positive Theory of Geographic Mobility and Social Insurance. **International Economic Review**, v. 46, n.1, p. 263-303, 2005.

HAVEMAN, R. H.; WOLFE, B. L. Schooling and Economic Well-Being: The Role of Nonmarket Effects. **The Journal of Human Resources**, v. 19, n. 3, p. 377-407, 1984.

HENRICH, J.; BOYD, R. Division of Labor, Economic Specialization, and the Evolution of Social Stratification. **Current Anthropology**, v. 49, n. 4, p. 715-724, 2008.

HORTA, H.; SANTOS, J. M. The Impact of Publishing during PhD Studies on Career Research Publication, Visibility, and Collaborations. **Research in Higher Education**, v. 57, p. 28-50, 2016.

HSIAO, J.; CASA NOVA, S. P. C. Generational Approach to Factors Influencing Career Choice in Accounting. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.

HUGHES, K. D.; SILVER, W. A. Beyond Time-Binds: Rethinking Work-Family Dynamics for a Mobile Work. **Human Relations**, v. 73, n. 7, p. 924-952, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 02 jul.2022.

JACKLING, B.; DE LANGE, P.; RAVON, J. Accounting Graduate Employment Destinations and Commitment to CPD: A Study from Two Australian Universities. **Accounting Education: An International Review**, v. 4, 329-343, 2007.

JACKLING, B.; KENELEY, M. Influences on the Supply of Accounting Graduates in Australia: a Focus on International Students. **Accounting & Finance**, v. 49, p. 141-159, 2009.

JACOBO, J. E. La Teoría del Valor Trabajo y el Principio de Máxima Entropía. **Revista de Economía Institucional**, v. 22, n. 43, p. 119-135, 2020.

KOLAK, M.; ANSELIN, L. A Spatial Perspective on the Econometrics of Program Evaluation. **International Regional Science Review**, v. 43, n. 1-2, p. 128-153, 2019.

LEPAK, D. P.; SNELL, S. A. The Human Resource Architecture: Toward a Theory of Human Capital Allocation and Development. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 1, p. 31-48, 1999.

LINKEDIN. **Pesquisar**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/>. Acesso em 02 jul.2022.

LOSSETT, R. D.; MOUSTAFA, M. The Nature of Demand for Doctorates in Accounting. **The Accounting Review**, v. 50, n. 4, p. 874-881, 1975.

MAGNANO, P.; LODI, E.; ZAMMITTI, A.; PATRIZI, P. Courage, Career Adaptability, and Readiness as Resources to Improve Well-Being during the University-to-Work Transition in Italy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, p. 1-16, 2021.

MANGEMATIN, V; ROBIN, S. The Two Faces of PhD Students: Management of Early Careers of French PhDs in Life Sciences. **Science and Public Policy**, v.30, n. 6, p. 405-414, 2003.

MCNULTI, P. J. Labor Market Analysis and the Development of Labor Economics. **ILR Review**, v. 19, n. 4, p. 538-548, 1966.

MINCER, J. Family Migration Decisions. **Journal of Political Economy**, v. 86, n. 5, p. 749-773, 1978.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. A. A.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. A Pesquisa em Educação Contábil: Produção Científica e Preferência de Doutores no Período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.

MOFFITT, R. A. New Developments in Econometric Methods for Labor Market Analysis. In: ASHENFELTER, O; LAYARD, R. **Handbook of Labor Economics**. New York, Elsevier Science, 1999. p. 1367-1397.

MOGHADAM, A. S.; SOLTANI, A.; PAROLIN, B.; ALIDALI, M. Analyzing the Space-Time Dynamics from Urban Structure Change Using Employment Density and Distribution Data. **Cities**, v. 81, p. 203-213, 2018.

MOURA, R.; DELGADO, P.; COSTA, M. A. Movimento Pendular e Políticas Públicas: Algumas Possibilidades Inspiradas numa Tipologia dos Municípios Brasileiros. In: BOUERI, R.; COSTA, M. A. (Ed.). **Brasil em Desenvolvimento 2013: Estado, Planejamento e Políticas Públicas**. V. 3, cap. 22. Brasília, IPEA, 2013, p. 665-696.

NGANGA, C. S. N.; BOTINHA R. A.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. **REICE Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, v. 14, n. 1. p. 83-99, 2016.

ORO, I. M.; NAUE, J.; STÜRMER, A. L.; BRITO, F. Egressos em Ciências Contábeis: Análise do Desenvolvimento Profissional sob o Enfoque da Teoria do Capital Humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

PASSARETTA, G.; TRIVELLATO, P.; TRIVENTI, M. Between Academia and Labour Market – the Occupational Outcomes of PhD Graduates in a Period of Academic Reforms and Economic Crisis. **Higher Education**, v. 77, p. 541-559, 2019.

PEDERSEN, H. S. New Doctoral Graduates in the Knowledge Economy: Trends and Key Issues. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 36, n. 6, p. 632-645, 2014.

PINHEIRO, D. L.; MELKERS, J.; NEWTON, S. Take Me where I Want to Go: Institutional Prestige, Advisor Sponsorship, and Academic Career Placements Preferences. **Plos One**, v. 12, n. 5, p. 1-24, 2017.

POLIZZI, A.; CLARO, J. A. C. S. The Impact of Well-Being at Work and Psychological Capital over the Turnover Intention: a Study of Teachers. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 2, p. 1-28, 2019.

QUINTAS, C.; ARAÚJO, E. Doutorado e Perspectivas de Integração Profissional: Um Estudo Baseado nos Doutorados pela Universidade do Minho. **RBPG Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 19, p. 29-51, 2013.

REALE, M.; MORETTINI, L.; ZINILLI, A. Moving, Remaining, and Returning: International Mobility of Doctorates Holders in the Social Sciences and Humanities. **Higher Education**, v. 78, p. 17-32, 2019.

RÊGO, C. V.; PENA, M. G. **Análise dos Modelos de Regressão Espacial SAR, SEM e SAC**. 2012. 88f. Relatório (Estágio Supervisionado II em Estatística). - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

RÍOS, A. R. Capital Humano y Sociedad de Control. **Cuadernos de Filosofía Latinoamericana**, v. 37, n. 115, p. 103-126, 2016.

RUIU, G.; FADDA, N.; EZZA, A.; ESPOSITO, M. Exploring Mobility of Italian PhDs Over the Last Decades. **Electronic Journal of Applied Statistical Analysis**, v. 12, n. 4, p. 748-773, 2019.

SACCOL, A. Z. Um Retorno ao Básico: Compreendendo os Paradigmas de Pesquisa e Sua Aplicação na Administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.

SALVÁ, M. N. R.; NASCIMENTO, R. P. Between Teaching and Research: the Role of Professor in Higher Education in the View of Researchers in the Field of Collective Health. **Demetra: Food, Nutrition, and Health**, v. 12, n. 4, p. 1083-1099, 2017.

SANTOS, T. S.; TRIGUEIRO, F. M. C.; PEREIRA, R. S.; ROMEIRO, M. C. Gestão de Egressos de *Stricto Sensu* em Administração: Um Estudo em Universidade Municipal. **Pensamento & Realidade**, v. 32, n. 2, p. 16-33, 2017.

SCHWABE, M. The Career Paths of Doctoral Graduates in Austria. **European Journal of Education**, v. 46, n. 1, part II, p. 153-168, 2011.

SERVAGE, L. Alternative and Professional Doctoral Programs: What is Driving the Demand? **Studies in Higher Education**, v. 34, n. 7, p. 765-779, 2009.

SILVA, G. C.; PEREIRA, C. A. Expectativa dos Concluintes de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n. 2, p. 254-278, 2020.

SILVANO, T. P.; CORREA, B. M.; BARBOSA, I. Análise da Distribuição Espacial de Indicadores Sociais e Demográficos; Uma Abordagem Baseada em Mineração de Dados. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 72, n. 1, p. 67-80, 2020.

SIN, S.; REID, A.; DAHLGREN, L. O. The Conceptions of Work in the Accounting Profession in the Twenty-First Century from the Experiences of Practitioners. **Studies in Continuing Education**, v. 33, n. 2, p. 139-156, 2011.



STEINHAUSER, L. A New PhDs Search for Work: A Case Study. **Journal of Counseling and Development**, v. 63, p. 300-303, 1985.

SUGAHARA, S.; BOLAND, G. The Accounting Profession as a Career Choice for Tertiary Business Students in Japan – a Factor Analysis. **Accounting Education: An International Journal**, v. 18, n. 3, p. 255-272, 2009.

TATSIRAMOS, K. Geographic Labour Mobility and Unemployment Insurance in Europe. **Journal of Population Economics**, v. 22, p. 267-283, 2009.

TCHERNIS, R. Measuring Human Capital and its Effects on Wage Growth. **Journal of Economic Surveys**, v. 24, n. 2, p. 362-387, 2010.

TICOI, C. F.; ALBU, N. What Factors Affect the Choice of Accounting as a Career? The Case of Romania. **Accounting and Management Information Systems**, v. 17, n. 1, p. 137-152, 2018.

TYSZLER, M. **Econometria Espacial: Discutindo Medidas para a Matriz de Ponderação Espacial**. 2006. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2006.

WAAIJER, C. J. F. Perceived Career Prospects and their Influence on the Sector of Employment of Recent PhD Graduates. **Science and Public Policy**, v. 44, n. 1, p. 1-12, 2017.

WILLIAMS, J. T. Is There Synergy Between Business and Research? **Financial Management**, v. 25, n. 4, p. 108-112, 1996.

WODTKE, G. T.; HARDING, D. J.; ELWERT, F. Neighborhood Effects in Temporal Perspective: The Impact of Long-Term Exposure to Concentrated Disadvantage on High School Graduation. **American Sociological Review**, v. 76, n. 5, p. 713-736, 2011.

YWATA, A. X. C.; ALBUQUERQUE, P. H. M. Métodos e Modelos em Econometria Espacial. Uma Revisão. **Revista Brasileira de Biometria**, v. 29, n. 2, p. 273-306, 2011.

**APÊNDICE A – FORMAÇÃO DE DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
BRASILEIROS NO PERÍODO DE 1987 A 2020**

Quadro 2 – Formação de doutores em Ciências Contábeis brasileiros no período de  
1987 a 2020

Ano	Universidade de origem	Contagem sexo masculino	Contagem sexo feminino	Contagem acumulada
1987	USP	4	1	5
1989	USP	3		8
1990	USP	6	1	15
1991	USP	1		16
1993	USP	5	2	23
1994	USP	3		26
1995	USP	2	2	30
1996	USP	6	4	40
1997	USP	3		
	Universidad de Deusto	1		44
1998	USP	3	2	49
1999	USP	7		56
2000	USP	17	2	75
2001	USP	10	4	89
2002	USP	11	1	101
2003	USP	8	3	112
2004	USP	5	2	119
2005	USP	16	1	136
2006	USP	6		142
2007	USP	5	2	
	Universidad de Rosário	2		151
2008	USP	11	2	

	Universidad de Sevilla	1		
	Universidad de Valencia	1		166
2009	USP	12	6	
	Universidad de Zaragoza	1		185
2010	USP	7	9	
	UNB	1		202
2011	USP	11	2	
	FURB	2	1	
	UNB	2		
	Universidad de Zaragoza	1		221
2012	USP	9	9	
	FURB	2	1	
	UNB	7	3	
	Universidad de Rosário	1		253
2013	USP	10	2	
	FURB		2	
	UNB	2	2	
	FUCAPE	1		272
2014	USP	10	3	
	FURB	2	2	
	UNB	5	1	
	FUCAPE	2		297
2015	USP	11	7	
	FURB	5	2	
	UNB	6	4	
	FUCAPE		1	333
2016	USP	18	11	
	FURB	2	1	
	UNB	8	4	

	UNISINOS	2		
	UFSC	1		
	UFPB	1	1	
	Universidade do Minho		1	
	Universidad de Zaragoza		1	
	University of Wisconsin	1		385
2017	USP	10	12	
	FURB	5	2	
	UNB	2	5	
	UNISINOS	2	2	
	UFSC	1	1	
	UFPR	1	4	
	UFRJ	2		
	FUCAPE	1	1	
	University of Birmingham	1		437
2018	USP	13	10	
	FURB	5	2	
	UNB	11	6	
	UNISINOS	1	2	
	UFSC	1	3	
	UFPR	3	2	
	UFRJ	5	3	
	FUCAPE		1	
	UFPB	3	1	
	UFU	1	3	513
2019	USP	7	8	
	FURB	1	5	
	UNB	1	3	
	UNISINOS	4	5	

	UFSC	5	5	
	UFPR	1	2	
	UFRJ	1	5	
	FUCAPE	1		
	UFPB	5	1	
	UFU	3	1	
	UFPE	1		578
2020	USP	9	5	
	FURB	5	6	
	UNB	7	3	
	UNISINOS	5	4	
	UFSC	6	5	
	UFPR	5	2	
	UFRJ		3	
	UFPB	6	2	
	UFU	5	1	
	UFPE	3		
	UFMG	1		
	Universidade do Minho	1		662

Fonte: dados da pesquisa

**APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020**

Tabela 17 – Distribuição por municípios da região centro-oeste brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020

Município/Cidade	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino
Brasília	25	8
Goiânia	8	2
Rio Verde		1
Aparecida de Goiânia	1	
Ponto Porã	1	1
Três Lagoas	2	
Campo Grande	1	5
Dourados	3	2
Corumbá	1	
Rondonópolis	3	
Cáceres	1	
Cuiabá	3	2
Sinop	1	2
<b>Totais</b>	<b>50</b>	<b>23</b>

Fonte: dados da pesquisa

O município de Cassilândia acolheu temporariamente doutores em Ciências Contábeis em períodos anteriores ao ano de 2020.

**APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020**

Tabela 18 – Distribuição por municípios de região nordeste brasileira dos  
doutores em Ciências Contábeis em 2020

Município	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino
Maceió	3	
Salvador	10	2
Feira de Santana	1	3
Camaçari	1	1
Guanambi	1	
Fortaleza	3	5
Sobral		1
São Luiz	2	1
João Pessoa	10	10
Campina Grande	2	1
Sousa	1	
Mamanguape	1	1
Monteiro		1
Cabedelo	1	
Caruaru		1
Recife	6	3
Petrolina	1	
Serra Talhada	1	
Teresina	1	
Parnaíba	1	
Florianópolis	1	
Natal	16	5
Mossoró	2	
Nova Cruz		1
<b>Totais</b>	<b>65</b>	<b>36</b>

Fonte: dados da pesquisa

Os municípios de Itabuna, Garanhuns e Aracaju acolheram temporariamente doutores em Ciências Contábeis em períodos anteriores a 2020.

**APÊNDICE D – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020**

Tabela 19 – Distribuição por municípios da região norte brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020

Município	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino
Manaus	1	3
Belém	5	2
Cacoal	1	
Porto Velho	1	
Totais	8	5

Fonte: dados da pesquisa

O município de Palmas acolheu temporariamente doutores em Ciências Contábeis em períodos anteriores ao ano de 2020.



**APÊNDICE E – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE  
BRASILEIRA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020**

Tabela 20 – Distribuição por municípios da região sudeste brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020

Município	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino
Vitória	17	6
Viçosa	2	1
Belo Horizonte	6	5
Uberlândia	12	9
Montes Claros	1	1
São João Del Rei	1	1
Lavras	1	
Patrocínio	1	1
Juiz de Fora		1
Rio Paranaíba	1	
Ituiutaba	1	
Rio de Janeiro	17	10
Niterói	2	1
Seropédica		1
Volta Redonda	1	1
Macaé	1	
São Paulo	85	34
Ribeirão Preto	18	8
Campinas	3	
Santo André	2	
Piracicaba	1	1
Hortolândia	1	
Araras	1	1
Osasco	3	2
Barretos	1	
Sorocaba		1
Campo Limpo Paulista	1	
Limeira	3	
Bauru	1	
<b>Totais</b>	<b>184</b>	<b>85</b>

Fonte: dados da pesquisa

Os municípios de Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Araguari, Uberaba, Caratinga, Franca, Santos, São Caetano do Sul, Marília, Registro, Agudos e Votuporanga acolheram temporariamente doutores em Ciências Contábeis em períodos anteriores ao ano de 2020.

**APÊNDICE F – DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL BRASILEIRA  
DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 2020**

Tabela 21 – Distribuição por municípios da região sul brasileira dos doutores em Ciências Contábeis em 2020

Município	Contagem Sexo Masculino	Contagem Sexo Feminino
Marechal Cândido Rondon	1	1
Curitiba	10	10
Laranjeiras do Sul	1	
Guarapuava	4	2
Londrina	5	2
Maringá	3	3
Apucarana	1	
Campo Mourão		1
Ponta Grossa	1	1
Cascavel	4	2
Irati	1	
Realeza	1	
Francisco Beltrão	1	
Foz do Iguaçu	2	1
Cornélio Procópio	1	
Paranaguá	1	
Pato Branco	1	1
Porto Alegre	5	4
Rio Grande	2	4
Lajeado		1
Ijuí		1
Santo Ângelo	1	2
São Leopoldo	3	2
Santa Cruz do Sul	2	1
Santa Maria	3	1
Caxias do Sul	2	
Passo Fundo	3	1
Novo Hamburgo	1	1
Taquara		1
Osório		1
Soledade	1	

Joinville		2
Florianópolis	9	8
Blumenau	9	5
São Miguel do Oeste		1
Caçador		1
Chapecó	3	2
Tubarão		1
Concórdia	1	
Rio do Sul		2
Criciúma	1	
Indaial		1
Balneário Camboriú	1	
Ibirama	2	
Timbó	1	
Brusque	1	
Gaspar		1
Totais	89	68

Fonte: dados da pesquisa

Os municípios da região sul brasileira que acolheram temporariamente doutores em Ciências Contábeis em períodos anteriores ao ano de 2020 são Medianeira, Rolândia, Joaçaba, Itapiranga, Jaraguá do Sul, Santiago, Erechim, Pelotas, Canoas e Marau.